Tese da Vanguarda Metalúrgica ao 11º Congresso dos Metalúrgicos de Campinas

VANGUARDA METALÚRGICA

LCFI Liaison Committee for the Fourth International
CLQI Comitê de Ligação pela Quarta Internacional

Orgão de propaganda da Liga Comunista

Ano IV - nº17 - ago/2013 - R$ 3
Contribuição Solidária R$ 5

O Bolchevique

Unificar as lutas para derrotar a ofensiva anti-operária que se avizinha!

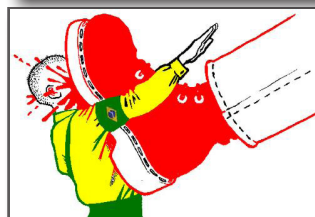
A crise econômica chegou no país. Do sonho da 6ª potência mundial o "Brasil acordou" para o pesadelo de sofrer agora uma nova colonização com desindustrialização, demissões em massa, população super-endividada, salários miseráveis e perda de conquistas. Agora a bola está com metalúrgicos, petroleiros, carteiros e bancários que com campanhas salariais no 2º semestre precisam unificar as lutas e atuar como vanguarda de toda a população trabalhadora.

CIA - BIG BROTHER

Comprovado: Todos estamos sob vigilância da CIA!

Em defesa incondicional de Snowden!

I CONFEREÊNCIA DA LIGA COMUNISTA

Um passo à frente na construção de um partido operário revolucionário!

FRENTE ÚNICA ANTIFASCISTA

Para combater o sequestro de nossas lutas pela direita

EGITO

O golpe que não foi um golpe de Estado e a revolução que não foi uma nova revolução para as organizações de massas da classe trabalhadora!

PARTIDO DOS TRABALHADORES

O seguidismo das organizações de esquerda ao PT

Qual o caráter de classe do PT e de seus governos

PROFESSORES - SP

Retomar os sindicatos para os educadores e lutar pela conquista das nossas reivindicações

Unificar a categoria e a oposição contra toda a direção traidora

SAÚDE - SP

IAMSPE, "Hospital referência" de privataria e de "modernização" reacionária

Tucanada faz demagogia eleitoral às custas de ataques aos direitos

PARTIDO

Crítica e Autocrítica

lcligacomunista.blogspot.com - liga_comunista@hotmail.com
Caixa Postal 09, CEP 01031-970, São Paulo, Brasil

SUMÁRIO O BOLCHEVIQUE #17 - AGOSTO DE 2013

Conjunto de artigos publicados desde o últimO Bolchevique disponíveis integralmente no blog da Liga Comunista

Unificar as lutas para derrotar a ofensiva anti-operária que se avizinha!

A onda de protestos populares do mês de junho refletiu o esgotamento de um ciclo de acumulação capitalista no país. A população foi às ruas em junho protestar contra o aumento insuportável do custo de vida. A inflação vem crescendo mais a partir de 2012 porque foi no aumento dos preços das mercadorias que os patrões apostaram para seguir lucrando depois da chegada da crise econômica no país. A primeira reação contra este aumento do custo de vida veio dos trabalhadores organizados ainda em 2012, quando o número de greves (Gráfico 1) computadas no país chegou a quase 900, a maior quantidade desde 1996. O operariado industrial foi quem mais conseguiu recuperar o poder de compra de seus salários em relação às perdas inflacionárias, seguidos pelos trabalhadores do comércio e, por fim, os dos serviços.

Ainda segundo o Dieese, durante a era Lula e Dilma (2001-2012), a produtividade na indústria de transformação chegou a atingir 26%, em 2010 (Gráfico 2) e a produção industrial 39%. Desde 2005, a indústria manufatureira encolheu 11% (caindo de 79% para 68%) do total de empregos formais gerados na produção, ou seja, enquanto a taxa de lucros caía no mundo e particularmente nos EUA (Gráfico 3),

***Gráfico 1** - Onda de greves em 2012 antecipou a rebelião popular de 2013; **Gráfico 2** - Produtividade da indústria de transformação;*

no Brasil (Gráfico 4) ela tendia a crescer graças a super-exploração da classe operária. Esses dados são importantes porque é principalmente na esfera da produção onde se cria a riqueza material que se dispersa nas esferas da circulação (capital financeiro, capital comercial) e daí para alimentar o maquinário do Estado capitalista. A mais-valia se realiza no mercado, ou seja, com a venda das mercadorias produzidas na fábrica. Essa alta produtividade fez com que a taxa de lucro atingisse seu teto em 2008 para começar a despencar a partir de 2009-2010.

O governo Dilma tratou então de dar uma sobrevida artificial ao ciclo de acumulação através da ampliação do mercado por meio do estímulo ao consumo da população, por um lado e, por outro, da redução de impostos para certos setores capitalistas, sendo como as multinacionais montadoras de automóveis. Aqui vale destacar que a "menina dos olhos" da produção nos governos do PT possuiu uma margem de lucro de 10%, o dobro da margem mundial do setor automobilístico. Por conta dos aumentos nas vendas de carros nos últimos anos, e dos lucros, as montadoras foram responsáveis por quase 20% de todas as remessas de lucro feitas por empresas a partir do Brasil em 2011. Isto demonstra também o quão é proveitoso para a multinacional imperialista GM, o acordo escravocrata com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (CSP/Conlutas) para o envio de espetaculares remessas de lucros à matriz ianque.

Todavia, o estímulo ao consumo não foi feito pelo aumento dos salários, mas pela liberação de crédito. Em 2012, as famílias chegaram ao máximo de seu endividamento até então (ver texto sobre bolha imobiliária da LC) e esta bola de neve explodiu. Há mais de um ano denunciávamos "Medidas 'anti-crise' de Dilma, matando a sede com água salgada" (O Bolchevique #10), apontando que as políticas preventivas do governo fariam a crise explodir com mais força no país, que o tal do "estímulo ao crédito" alavancava a super-especulação aos limites extremos e eram uma verdadeira "bomba relógio" contra o proletariado, criando uma pauperização relativa (aumento da distância entre o valor produzido pelo trabalhador e a parcela dessa riqueza produzida da qual este se apropria) e uma escravidão por dívida. Estava claro que um tal crescimento econômico baseado no endividamento máximo das famílias trabalhadoras, ilusoriamente "ingressas na classe média" pelo PT, comprando "seus sonhos de consumo" sem receber salário compatível para tal, iria esgotar-se logo, logo.

Os setores que foram induzidos a acreditar que haviam ascendido à classe média agora se sentem pobres, pensam que empobreceram, quando na realidade nunca deixaram de ser pobres trabalhadores que agora foram expulsos da onda consumista e precisam encarar a realidade de que não estão pobres, são pobres. Dessa forma a crise econômica chegou no país atrasada, em 2012. Mesmo que a grande mídia patronal e o governo Dilma sigam fingindo que a situação só é grave com a Grécia, Espanha, Portugal, etc., as massas sentem na inflação, na perda do acesso ao transporte, saúde, educação, a corrosão de suas condições de vida.

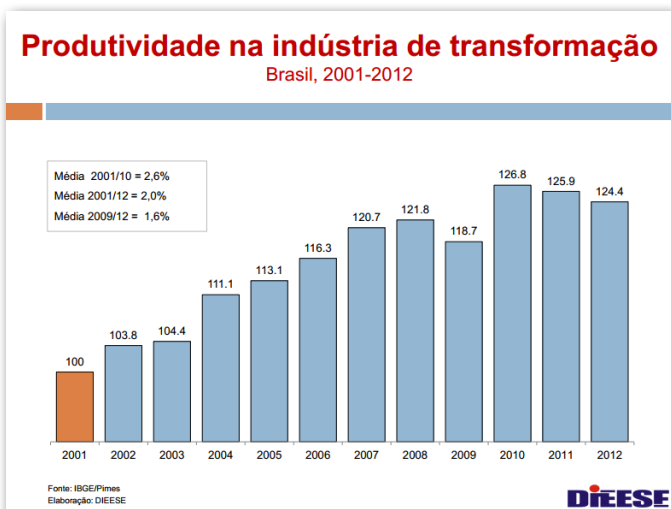
A IMPOTÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES SEM A CLASSE ORGANIZADA E SEM UM PROGRAMA OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

Foi assim que os protestos semi-espontâneos, inconscientes contra o aumento das passagens se converteram nas maiores mobilizações de massas da história recente do país. Na primeira onda de protestos, em junho, mais de dois milhões de habitantes em protestos que se alastraram por cerca de 600 cidades brasileiras. Todavia, estes setores rebelados contra uma situação social que sofrem e sentem, não possuem consciência de classe do que se trata, nem lhes é confortável reconhecer que se encontram em uma situação estrutural sem saída. São induzidos a acreditar que seus problemas residem na corrupção, na falta de patriotismo e outras bobagens inoculadas pela ideologia burguesa. Embora para estes setores seja difícil seguir acreditando no mito de que são classe média, é muito mais difícil todavia abandonar este mito. Esta contradição se manifesta simultaneamente como impotência e ira. Impotência que permanece se a classe operária não entre em cena passando por cima de todas suas direções pelegas que fingiram um "Dia de luta" no 11 de julho.

Gráfico 2 – Taxa de lucro dos EUA – 1990-2009

Nota: Tava de lucro = lucro bruto das corporações dividido pelo estoque de capital fixo líquido privado não residencial das corporações.
Fonte: Elaborado a partir de Bureau of Economic Analysis (2011).

__Gráfico 3__ - Em 2006, a taxa de lucros dos EUA começa a cair; __Gráfico 4__ - Em 2010, a taxa de lucros no Brasil cai. Estes quatro anos de diferença marcam o atraso da chegada da crise econômica mundial no Brasil. As políticas de "matar a sede com água salgada" de Dilma favoreceram esse adiamento... mas, ao custo de potenciarem os efeitos da crise contra a classe trabalhadora.

Agora a mídia pró-imperialista começa a propagandear que o Brasil é caro, que os salários são altos e que os direitos trabalhistas e sindicais são obstáculos para a queda do "custo Brasil" (lucro-Brasil!) culpando a classe operária pelo alto custo das mercadorias (valor de troca), por um lado, e sua baixa qualidade (valor de uso), por outro. Ao mesmo tempo, a mesma mídia patronal compara os preços e na "relação custo-benefício" demonstra que as mercadorias dos EUA e Europa são mais baratas e de melhor qualidade. Trata-se obviamente de fazer uma vitrine funcional para ampliar e abrir mais ainda o mercado brasileiro à ofensiva comercial do imperialismo que exige tais medidas para sair de sua própria recessão. Começa a pressão em favor de uma abertura importadora, por juros altos e câmbio baixo. A desindustrialização, no que para nós interessa ou seja, a "desoperarização" que já vinha crescendo com a demissão dos trabalhadores da industria tende a agravar agora com a concorrência das manufaturas importadas artificialmente barateadas desde a criação do Real.

Neste quadro, criar expectativas na capacidade da "burguesia nacional" e industrial como promove a Força Sindical só cabe a quem cumpre no movimento operário o papel de porta-voz dos interesses do patronato da Confederação Nacional da Indústria. Essa mesma burguesia industrial é cada vez menos "nacional" e cada vez mais comercial e importadora, onde já predominam as tendências à conversão do parque industrial nacional em maquilador, ou seja, montadoras de peças importadas. Não por acaso, o carro chefe da indústria nacional são as montadoras de veículos. Na próxima etapa, os patrões industriais se preparam para converter as fábricas em depósitos de mercadorias importadas ou meros departamentos de manutenção e assistência técnica, aproveitando as redes de comercialização de suas indústrias para servir meramente de correia de transmissão à nova ofensiva comercial do imperialismo.

Dilma acreditava que com as políticas anti-crise conseguiria evitar o contágio do Brasil pelo menos até sua reeleição. A próprio oposição burguesa não havia se preparado para substituir o PT no governo antes disso. Assim, os protestos massivos pegaram toda a burguesia de surpresa. A rebelião seria um bom momento para que as massas se aproveitassem da confusão burguesa, mas lamentavelmente também não existe ainda uma alternativa revolucionária dos trabalhadores organizada a altura desta tarefa. Depois da surpresa inicial o capital retoma a ofensiva e agora, o imperialismo chantagea o governo Dilma e o PT exigindo a renúncia do ministro da Economia petista, aumenta a pressão pela prisão dos mensaleiros e ameaça envolver o próprio Lula com os escândalos de corrupção, faz campanha de rua pelo "Fora Dilma!", promove candidaturas alternativas do PSDB, PSB e divulga pesquisas eleitorais há um ano das eleições em que Dilma chega empatada no segundo turno com Marina Silva que nem partido legal possui ainda. Dilma cede as chantagens, aumenta os juros e reestitue certa autonomia ao Banco Central (tornando-o mais dependente dos desejos dos banqueiros e do capital financeiro internacional).

Do sonho da 6ª potência mundial o "Brasil acordou" para o pesadelo de sofrer agora uma nova colonização com desindustrialização, demissões em massa, população super-endividada, salários miseráveis e perda de conquistas. Agora a bola está com metalúrgicos, petroleiros, carteiros e bancários que com suas campanhas salariais no 2º semestre precisam unificar as lutas e atuar como vanguarda de toda a população trabalhadora. Por isso, não podemos depositar nenhuma ilusão nas atuais direções sindicais na luta para deter essa catástrofe que nos ameaça. Precisamos nos organizar por local de trabalho, construir oposições classistas às centrais sindicais que sob a influência do PT e dos demais partidos patronais não só não nos defendem como são cúmplices dos ataques aos nossos direitos, como é o caso da CUT defendendo o Acordo Coletivo Especial. Por tudo isso também não alimentamos nenhuma ilusão no PT, PSDB, PSB, Rede, e defendemos a construção de uma oposição operária e revolucionária que busque reconquistar os sindicatos para os trabalhadores, como parte da luta por construir um partido operário revolucionário no país que conduza as lutas ao estabelecimento de um governo operário e dos trabalhadores.

I CONFERÊNCIA DA LIGA COMUNISTA

Um passo à frente na construção de um partido operário revolucionário!

No dia 13 de julho de 2013, na cidade de Jundiaí (São Paulo), foi realizada na sede do Sindicato dos Gráficos – pioneiros do movimento operário brasileiro – a I Conferencia da Liga Comunista. Estiveram presentes trabalhadores da saúde, professores, metalúrgicos, bancários e gráficos. A Conferência foi saudada pelo Socialist Fight britânico, pela TPR e TMB argentinas. No Brasil, enviaram saudações a Conferência o PCB-RJ, NATE, LPM, EMS e simpatizantes da LC em Juazeiro do Norte (CE), onde, em meio a onda de protestos nacionais, a população trabalhadora aprisionou o prefeito da cidade que havia reduzido em 40% os salários dos servidores municipais. A Conferência foi dedicada à memória de Maggie Smith companheira de luta do Socialist Fight falecida recentemente. Realizaram uma saudação presencial à Conferência a Tendência Militante Bolchevique argentina, agrupamento membro do Comitê de Ligação pela IV Internacional, a diretoria do Sindicato dos Gráficos de Jundiaí e a Refundação Comunista.

A atividade inicial da conferência, de caráter aberto, girou em torno de uma breve exposição sobre a conjuntura mundial (crise capitalista, nova bipolaridade interburguesa entre EUA e o núcleo Russo-Chinês, "primavera árabe") para em seguida focar-se em temas centrais da

BOLHA IMOBILIÁRIA

O estouro da bolha aqui, além dos despejos, incêndios criminosos e do parasitismo já sofrido, tende a ser pior para a população trabalhadora brasileira do que foram para nossos irmãos estadunidenses e espanhóis

A crise imobiliária estourou primeiro nos EUA em 2008, onde os endividados devolviam os imóveis, eram despejados e se livravam da dívida. Como ninguém arcou com as dívidas, os ativos tóxicos derivados dos subprimes, a bolha estourou e os EUA se aproveitaram de sua condição de potência imperialista hegemônica para resgatar seus bancos, exportando a crise ao resto do planeta. Pagou as dívidas imobiliárias com os bancos pintando papel garantido por sua prepotência militar, ou seja, emitindo dólares. Este processo agravou a crise na Europa.

Na Espanha, os endividados devolvem os imóveis e seguem endividados, pois sendo um país imperialista de segunda ordem, os espanhóis não podem recorrer à mesma medida dos EUA, estourando sua bolha imobiliária em 2010.

Neste mesmo ano, o "esperto" governo semicolonial brasileiro tratou de atrair os grandes especuladores globais, dando-lhes similares garantias pela especulação imobiliária. A partir do enorme déficit habitacional brasileiro, em que boa parte da população trabalhadora é refém dos aluguéis, o governo do PT perversamente fabricou uma bolha imobiliária no Brasil. Através do programa "Minha casa, minha vida", uma outra ferramenta do plano de "estímulo ao crédito", atraiu o capital especulativo para o mercado imobiliário brasileiro - potenciado pela valorização da terra, turbinada pelos mega-eventos - através de uma garantia legal para os especuladores similar àquela dada pelo Estado espanhol, qual seja, a escravidão por dívida, a partir da nova lei do inquilinato de 2010, possibilitando que 1) quem atrasar o pagamento tem 15 dias, depois de notificado, para quitar a dívida. Se não fizer o pagamento e o juiz aceitar a ação de despejo, tem um mês para deixar o imóvel. Antes, esse processo durava, em média, 14 meses e que 2) nem despejado o trabalhador se livre da dívida. Devolvido o imóvel, ele volta para a ciranda especulativa com valor maior do que no primeiro financiamento (diferente de um automóvel que perde valor de mercado), alimentando a "indústria do leilão" da Caixa Econômica Federal.

"As famílias brasileiras nunca estiveram tão endividadas. De acordo com os dados mais recentes do Banco Central (BC), divulgados ontem, o nível do endividamento subiu de 43,97% em março para 44,23% em abril. Quebrou todos os recordes desde que a autoridade monetária começou a registrar as informações, em 2005. Isso significa que a dívida total com os bancos representa quase a metade de toda a renda familiar anual... Os números do BC mostram que o aumento da dívida foi provocado por financiamentos da casa própria. Descontados esses financiamentos, o endividamento das famílias ficou estável em 30,47% no mês. Segundo economistas, o dado comprova que o crédito voltado para o consumo não aumentou em relação à renda e que a alta da dívida foi causada pela compra de moradia." (O Globo - 25/06/2013)

As garantias dadas pelo governo do PT aos especuladores da bolha brasileira herdam o pior das medidas anti-operárias empregadas nos EUA e Espanha. O que faz com que o estouro da bolha aqui, além dos despejos, incêndios criminosos e do parasitismo já sofrido, deva ser pior para a classe trabalhadora brasileira do que foram para seus irmãos estadunidenses e espanhóis. É preciso formular um programa correspondente a estas demandas, que coloque ao lado da luta por um salário mínimo vital, a criação do 14o salário que incorpore definitivamente aos rendimentos fixos o que hoje é pago em forma de PLR, tendo como referência o teto máximo já conquistado; a abolição de todas as dívidas dos trabalhadores com o pagamento de sua casa própria e a expropriação dos especuladores imobiliários, assim como o congelamento dos aluguéis, juros negativos com o capital comercial e com o capital financeiro, rumo à estatização de todo os bancos, grandes redes de supermercados, lojas comerciais e do grande capital imobiliário sob o controle dos trabalhadores.

luta de classes no Brasil tais como o esgotamento do atual modelo de acumulação de capital, a onda de protestos de junho-julho detonados pela luta contra o aumento dos transportes e sua relação com o ascenso de greves salariais em 2012, a perspectiva da classe trabalhadora em meio a desproletarização que atinge predominantemente o operariado fabril diante da consolidação da crise capitalista no Brasil; a organização do combate para frear a direita fascista em meio a construção de uma oposição operária e revolucionária ao governo Dilma e por fim a luta pela edificação de um partido trotskista dos trabalhadores no Brasil.

LUTA PROLETÁRIA

Na segunda parte da Conferência os camaradas presentes realizaram um breve informe da situação política nas categorias em que atuam. A partir de então, a atividade passou a fazer uma sintonia de como a conjuntura debatida se refletirá em cada uma das categorias e quais os próximos passos para a construção de núcleos da Liga nas mesmas:

Nos bancários, a ofensiva privatizante inclusive na Caixa Economica Federal e Banco do Brasil, tanto de forma aberta como velada, mediante a constituição de holdings mistos, etc., Ofensiva esta que precisa ser combatida a partir da construção de uma nova frente de oposições como a que se gesta por diversos setores combativos em São Paulo e região delimitando-se do MNOB (PSTU e satélites) para construir uma forte greve bancária pela base da categoria.

Nos metalúrgicos, as expectativas se realizam em torno das consequências da aplicação da combinação de políticas econômicas monetaristas contraditórias que simultaneamente desvaloriza o real, elevando o câmbio para favorecer exportações nacionais enquanto eleva também a taxa de juros causando recessão e quebra do setor voltado ao mercado interno. Esta combinação de freios e contrapesos para atender aos distintos setores da burguesia e do imperialismo pelo governo Dilma está dando mostras de que não se sustenta mais. Bem mais cedo do que havíamos previsto no artigo "Medidas anti-crise de Dilma: Matando a sede com água salgada" escrito há exatamente um ano, a crise se instala provocando mais retrocesso industrial e logo se acentuarão demissões e arrocho salarial somadas a pressão pelo recrudescimento dos ritmos de produção nos ocupados pelo aumento do exercito de reserva dos desocupados. Tudo isto precisa ser entendido para ser combatido nas campanhas salariais e eleições de CIPAS no próximo semestre, bem como em fóruns da classe operária como o Congresso dos Metalúrgicos de Campinas que se realizará nas próximas semanas.

Nos professores do município e Estado de São Paulo, foi importante a constituição de uma oposição classista reunindo agrupamentos e ativistas na base do Simpeem e Apeoesp, enormes categorias do município e Estado mais populosos e ricos do país que por pouco e graças ao controle burocrático sindical não conseguiram unificar suas massivas greves, manobra que vem obrigando aos distintos aparatos sindicais a apelar cada vez mais ao aparato repressivo estatal contra as próprias bases para enterrar as lutas. Precisamos nos preparar para o próximo semestre onde ambos sindicatos terão Congressos.

Por fim, no primeiro semestre demos um passo importante reunindo em torno das posições da LC e contra as direções corrompidas da CUT e CTB a ativistas de base dos trabalhadores em hospital, uma categoria que adquire cada vez mais experiência de luta contra a privatização e terceirização dos complexos hospitalares estaduais paulistas.

PARTIDO, PROGRAMA E IMPRENSA

Na discussão partidária a Conferência discutiu os avanços, erros e limites da construção da LC até o momento ainda como grupo de propaganda que apenas iniciou sua estruturação na classe trabalhadora bem como na reconstrução da IV Internacional, o Partido Mundial da Revolução Socialista, impulsionando o CLQI com os camaradas da TMB argentina e do SF britânico. Através do CLQI a Liga manifestou audaciosas posições políticas em defesa de nações oprimidas (Líbia, Síria, Mali, e Argentina – retrospectivamente em relação a Guerra nas Ilhas Malvinas quando através do CLQI pela primeira vez na história do trotskismo organizações principistas da Argentina e da Grã-Bretanha defendem conjuntamente a derrota do imperialismo britânico), Estados operários (Coréia do Norte e Cuba), contra golpes de Estado (Paraguai) em meio a importantes documentos como o "A FUA é a tática, A Revolução Permanente é a estratégia atual diante das guerras imperialistas no mundo semi-colonial". Reivindicando e atualizando o debate iniciado no nascimento de nossa Liga acerca da ruptura com o conjunto do círculo viciado do pseudo-trotskismo completamente divorciado do proletariado para a disputa efetiva do proletariado em seus distintos graus de maturidade de consciência.

Acerca do programa de nossa organização, o patrimônio do qual nossa organização mais se orgulha, foram também neste terreno assentadas as bases para um salto qualitativo no próximo período a partir da defesa da vigência do método marxista, materialista e dialético, contido no Manifesto Comunista, nos quatro primeiros congressos da Internacional Comunista e no Programa de Transição da IV Internacional.

A Conferência estabeleceu como meta realizar uma síntese programática no aspecto partidário, na concepção de Estado, caracterização da relação entre estrutura e superestrutura no desenvolvimento da luta de classes do Brasil, frente única, internacionalismo, defensismo revolucionário, luta sindical, etc. e todo um conjunto de conceitos e elaborações desenvolvidas desde 2010 pela Liga (muitas vezes em conjunto com os camaradas da TMB a partir de 2012) os quais reivindicamos.

Apesar das nossas modestas forças, a conferência refletiu o aumento ainda que molecular de nossa atividade militante em locais de trabalho de categorias vitais. Ficou definido que um passo fundamental para a consolidação deste trabalho, inclusive como antídoto às pressões do sindicalismo que muito tencionam a militância para desviar toda construção orgânica nos locais de trabalho em direção as demandas imediatas, reside na formação teórico-programática coletiva e permanente da militância. Também, como reflexo deste crescimento molecular se encontra nossa imprensa, que precisa acompanhar e alavancar o desenvolvimento da LC ganhando melhor regularidade e difusão por meio dos boletins de agitação (Folha do Trabalhador e panfletos específicos) bem como de nosso órgão de propaganda (O Bolchevique).

Em até 90 dias, por decisão dos participantes da Conferência, será publicada uma cartilha com a Plataforma programática da Liga Comunista contendo o conjunto de elaborações conceituais que nortearam a política da organização nestes quase três anos de existência bem como as perspectivas e linhas gerais de construção do agrupamento no próximo período. Por fim, foram apontadas as datas para a II Conferência da LC em 2014 e do I Congresso da organização em 2015.

Crítica e Autocrítica

O conjunto das notas seguintes são esclarecimentos ao texto original "Contra o ceticismo, construir um partido trotskista revolucionário da classe operária!", publicado em outubro de 2010 pela Liga Comunista do Brasil. Não consideramos legítimo alterar esse texto já que para nós é um documento histórico subscrito também por organizações irmãs como a TMB da Argentina, originada de militantes que ao romperem com o PBCI argentino se ligam a LBI. As seguintes notas portanto, refletem sobretudo nossa maior maturidade política depois da ruptura com a LBI.

É necessário esclarecer que como produto de nossa maior reflexão política chegamos a conclusão que já não só estamos diante de uma crítica a LBI, mas também frente a uma autocrítica a nosso passado político fundamentalmente em relação a nossa demora em compreender o distanciamento, que tínhamos no passado e que agora buscamos superar, das melhores tradições de luta do conjunto do proletariado internacional cuja síntese teórica conhecemos nada mais, nada menos, do que pelo nome de marxismo.

ACERCA DA CRISE DE 1929

A queda da taxa de lucro que levou ao crack de 1929 e a superação da crise através do ciclo de desvalorização e destruição de capitais na própria espiral da crise e guerras teve seu ponto culminante na II Guerra Mundial.

ACERCA DO CARÁTER DE CLASSE DO PT E DE SEUS GOVERNOS

A título de revisão, desde 2012 não mais caracterizamos as frentes dirigidas pelo PT que deram origem aos governos de Lula e Dilma como frentes populares. Tal caracterização correspondia ao estágio em que o PT era um partido operário burguês, ou seja, até o final da década de 1980, quando ainda é possível estabelecer uma tática de entrismo bem como chamar a votar criticamente nele, como nos propõe Lenin e Trotsky em relação ao laborismo britânico ou o PS francês. Mas hoje, atribuir um caráter de frente popular aos governos do PT significa embelezá-los e, sendo consequente com este embelezamento, fazer entrismo e apoiar eleitoralmente ao PT como seguem fazendo o lambertismo e a seção da TMI de Allan Woods no Brasil. Uma frente popular é uma aliança de classes com a presença de partidos operários ou operários burgueses. Por acaso, o PT ou o PCdoB são hoje partidos operários ou operários burgueses? Evidentemente que não! Então, atribuir de alguma forma um caráter operário ou resquícios operários a tais partidos é embelezá-los. Trata-se de um governo burguês com características de "terceira via" tardia e periférica que tem como eixo o PT, um partido burguês com influencia de massas. Sobre a atual caracterização que a LC faz do PT ver:
http://lcligacomunista.blogspot.com.br/2013/05/polemica.html

O PAPEL DA PROLETARIADO NA LUTA DE CLASSES

Nossa compreensão do papel do proletariado na produção está longe do mecanicismo com seu reducionismo "econômico". Sabemos que a capacidade da classe de parar o processo produtivo, sendo fundamental, não é suficiente. Por exemplo, não conhecemos um só caso onde os operários tenham tomado o poder a partir da greve geral. E mais, as lutas dos últimos anos, sobretudo na Grécia, demonstram que em uma etapa de atraso da consciência pós-URSS nem uma dúzia de greve gerais consegue deter a ofensiva imperialista, o que só é possível através de uma insurreição proletária sob uma direção bolchevique. As bases materiais para semelhante ação do proletariado são inquestionáveis, inclusive na época atual de maior desenvolvimento do armamentismo imperialista com suas armas nucleares, biológicas, aéreas, de informação, etc..

Nos referimos também as relações de produção e sociais que se originam no próprio modo de produção em que estamos inseridos. A partir da necessidade imperiosa que tem o capital de mais valia não pode haver burgueses sem operários mas inversamente – e necessariamente – podem existir operários sem burgueses.

O FETICHE DA GREVE GERAL, TRADEUNISMO E MENCHEVISMO

O fetiche tradeunista da greve geral povoa as ilusões de muitos revisionistas como a própria LBI que nutre estas ilusões de modo funcional a sua concepção de partido menchevique, aversa a construção orgânica de um verdadeiro destacamento quadros operários revolucionários estrategicamente voltado a orientar o assalto do poder pela classe trabalhadora.

PROLETARIADO: "ATOR SOCIAL" OU SUJEITO DA HISTORIA?

Não apenas o proletariado é a classe mais progressista na sociedade, além de ser fundamental, mas também, sobretudo por suas relações sociais e de produção é a classe que não tem interesses a defender dentro da propriedade privada, sendo aquela cujos interesses históricos são suficientes para construir um novo regime social. Sem levar isso em conta e ao limitar-se a ver o proletariado meramente como uma classe progressista, e inclusive como "a mais progressista", é o que conduz a agrupamentos pequeno burgueses terem uma visão do proletariado como um "ator social" a mais e não como o autentico sujeito da história. Assim, esses agrupamentos possuem um interesse nulo em desenvolver a consciência do proletariado, única forma da classe, já não em si, mas para si, se eleve a altura das tarefas que a história lhe reservou.

CRÍTICA A TERMINOLOGIA "NACIONAL-TROTSKISMO"

Reconhecemos hoje que a terminologia "nacional-trotskismo" é, em si, um contrasenso e, portanto, um autêntico absurdo, mas naquelas circunstâncias não conhecíamos melhor forma para nos referirmos aos agrupamentos que só recordam o internacionalismo em dias de festa.

Resgatando a interpretação materialista da história, hoje podemos sintetizar tudo isto afirmando que se uma corrente – por mais principistas que sejam suas declarações, por mais eloquentes que sejam suas palavras – não dá expressão material ao programa que reivindica através de ações concretas, não passando das palavras aos atos, já abandonou o programa e portanto já cruzou o Rubicão.

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA INACABADAS

Para concluir, estamos longe de considerar a esta crítica e autocrítica como um assunto concluído. Acreditamos e desejamos, uma vez que isto significa seguir avançando, que com uma maior experiência e conhecimento futuro agregemos e aprofundemos mais no acerto de contas com nossa herança política.

O Bolchevique

Orgão de propaganda da Liga Comunista
Ano IV - Nº17 - agosto de 2013

lcligacomunista.blogspot.com
liga_comunista@hotmail.com
Caixa Postal 09 CEP 01031-970 São Paulo/SP - Brasil

A Liga Comunista é membro do Comitê de Ligação pela IV Internacional (CLQI) juntamente com o Socialist Fight da Grã Bretanha e a Tendencia Militante Bolchevique da Argentina.

O seguidismo das organizações de esquerda ao PT

Polêmica sobre o caráter de classe do PT e de seus governos

Documento elaborado por Erwin Wolf da Silva com contribuições de Humberto Rodrigues e Ismael Costa. Wolf é um ex-militante estudantil de Liberdade e Luta e da OSI (1977/80) e ex-Política estudantil Independente, da OQI (1980-90), organização que deu origem ao atual PCO.

A HISTORIA DA LUTA PELO PARTIDO POLITICO DA CLASSE OPERÁRIA

O Partido dos Trabalhadores e o Partido Comunista (PCB), foram as duas tentativas mais importantes da classe operária brasileira de se estruturar politicamente enquanto classe, ou seja, construindo o seu próprio partido.

O Partido Comunista, fundado em 1922, teve sua trajetória influenciada pela Internacional Comunisadta da "coexistência pacífica com o imperialismo" e da "Teoria do Socialismo num só país", sob domínio de Stálin, ora alternando uma política oportunista de subordinação ao nacionalismo burguês, ora uma política esquerdista ("terceiro período"), quando promoveu as aventuras das quarteladas, a chamada "Intentona Comunista" de 1935, ações individuais isoladas, totalmente separadas das massas.

A AUSÊNCIA DE UM PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO

O PCB, não conseguindo elaborar seu programa com base na Teoria Marxista, transformou-se numa organização contra-revolucionária e praticamente implodiu, o que fez surgir várias organizações influenciadas pelo foquismo, inspiradas no castrismo, como PCdoB, VAR-PALMARES, MR-8, APML, POLOP, PCBR, etc., que tiveram atuação sobretudo nas décadas de 60/70 do século passado.

Com o pretexto de serem "vanguardas" e "darem exemplos" por meio de ações isoladas e separadas das massas, esses grupos objetivamente apenas entraram em confronto com os aparelhos repressivos do Estado brasileiro, sendo derrotados e não conseguindo construir nenhuma organização de massas e revolucionária.

PARTIDO DOS TRABALHADORES: DAS GREVES DO ABC À DEFESA ORGÂNICA DO CAPITAL

O PT foi impulsionado sob o impacto das greves metalúrgicas do ABC paulista a partir de 1977 (greve da Scania) contra a ditadura e os patrões. Foi conformado por uma frente ampla de pelegos reciclados, ativistas católicos de esquerda, stalinistas social democratizados e agrupamentos trotskistas centristas de direita e esquerda (mandelistas, lambertistas, morenistas e altamiristas).

O PT concentrou organicamente em um só partido o que em outros países semi-coloniais como na África do Sul e no Chile ocorreu em forma de uma aliança estratégica entre a social democracia e o stalinismo. Diferentemente do Brasil, onde o stalinismo detinha influência sindical e eleitoral de massas até a década de 1960, mas se esfacelou pelos motivos já apontados acima, no Chile e África do Sul o movimento operário era dirigido pelos PCs. De modo que por todas estas características excepcionais o PT foi um partido operário com um programa burguês reformista de "democratização do Estado", desde suas origens até o final da década de 1980, quando se justificava a tática do entrismo e o chamado a votar no mesmo. Esta caracterização se justificava pela influência da classe organizada no partido através da CUT, pelo programa, composição social, e porque pelo menos até seu I Congresso não havia adotado um programa neoliberal.

PT HOJE, UM PARTIDO BURGUÊS COM INFLUÊNCIA DE MASSAS; GOVERNOS DE LULA E DILMA, NEM FRENTES POPULARES NEM NACIONAL POPULISTAS, UMA ESPÉCIE DE TERCEIRA VIA TARDIA E PERIFÉRICA

A partir da derrota eleitoral de 1989, o PT expulsa as tendências trotskistas centristas de esquerda (Causa Operária e Convergência Socialista), submete a CUT ao pacto social de estabilidade do regime (1987), burocratiza a Central em seu 3º Congresso (1988) e passa a administrar as máquinas estatais burguesas dos governos estaduais, cacifando-se junto ao imperialismo e à burguesia para gerenciar o governo federal com um programa neoliberal de corte assistencialista com a privatização da previdência, dos poços de petróleo, aeroportos, portos, ataques aos direitos trabalhistas, etc.. Neste processo de fusão entre seus interesses e os de um governo títere em um Estado semi-colonial, o Partido dos Trabalhadores consolida-se como um partido burguês com influência de massas.

Assim, se o PT é um partido burguês com influência de massas e não mais um partido operário-burguês, os atuais governos dirigidos pelo PT - embora apoiados pela burocracia sindical pelega da CUT, CTB e das outras centrais ligadas aos partidos da base governista (Força Sindical - PDT) - não passam de grandes coalizões burguesas com influência de massas e apoio de distintas frações do imperialismo. Isso faz com que os governos de Lula e Dilma sejam uma expressão periférica e tardia dos governos de terceira via como Blair na Inglaterra, e Jospin na França e Zapatero na Espanha, como foram, em seu momento, os Governo da Concertación chileno (PS e PDC). As coalizções amplas burguesas do PT são bastante distintas tanto dos governos nacionalistas burgueses populistas como Perón e Getúlio como dos governos de frente popular, como foram os casos clássicos da Espanha e França na década de 1930, do Chile dos anos 1970. [1]

O PT representou outra tentativa importante de organizar politicamente a classe operária, mas sua direção oportunista o conduziu a implementar uma política contra-revolucionária, levando vantagem sobre o PSDB na estabilização do regime político, através da influência que exerce em organizações de massa como a CUT, MST, UNE, etc. para realizar uma política de colaboração de classes, compor uma ampla coalizão governista com os setores oligarcas mais reacionários da burguesia nacional, como Maluf, Collor, Sarney, Edir Macedo e, internacionalmente, implementar uma política pró-imperialista, como no caso da intervenção no Haiti.

O PCB e o PT são os partidos operários que obtiveram influência de massa na história do país, mas suas direções se opuseram a desenvolver um programa de transição para a revolução proletária no Brasil, com base na Teoria da Revolução Permanente. Tranformaram-se em organizações contra-revolucionárias e pró-imperialistas com a estratégia de gerir a crise do capital, como faz hoje o PT ou uma mera legenda pequeno- burguesa como o PCB.

A LUTA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO E AS ILUSÕES DA ESQUERDA NO PETISMO

Hoje, os agrupamentosde esquerda, desde o conjunto do stalinismo aburguesado (PCdoB), passando pelos "ortodoxos" PCML, PCR, até o PCB, que chamou voto em Dilma, inclusive as pseudo-trotskistas, adotam uma política de seguidismo ao PT. Neste último "campo", existem grupos que seguem dentro do PT em nome do "entrismo" (OT e EMPT), que converteram o que deveria ser uma tática passageira em estratégia oportunista permanente. E também há os que fora do PT que não romperam nem ideológica nem politicamente com o petismo, como acontece com o eleitoralista PSOL, com sindicalista PSTU e com o PCO, LER, POR, LBI... Limitam-se à crítica pequeno- burguesa das pautas políticas burguesas, sendo que alguns (PSOL e PSTU), com uma diminuta influência polítca no movimento de massas, reproduzem, sob uma fraseologia mais radical, a política do PT nas eleições ou no movimento sindical e popular. Outros, como o PCO e a LBI alinham-se com o PT na luta inter-burguesa entre os mensaleiros petistas e o reacionário STF, reivindicando da CUT mobilizações em defesa do PT.

Por completa carência de independência política diante da luta inter-burguesa, PSOL, PSTU, PCB e LER alimentam ilusões no populismo judicial no supremo tribunal da democracia dos ricos em episódios como o do mensalão. No caso do PSOL, tanto no parlamento quanto nas frentes eleitorais, o partido alia-se à base governista burguesa (Belém/PA) ou à direita reacionária (Macapá/AP). Mas no campo sindical este partido, além de aplicar a mesma política sindical cutista nas raras entidades que dirige, quanto coabita com a CUT em várias diretorias de sindicato, atua em quase todas como força auxiliar da Articulação (bancários de São Paulo e professores/SP, etc.).

O PSTU, através da Conlutas, critica a CUT "no atacado", por exemplo, pela defesa que a central chapa branca faz da redução de direitos, mas "no varejo", nos sindicatos que dirige, o PSTU implementa acordos escravocratas (como o estabelecido este ano entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e a multinacional GM) pavimentando o caminho da redução de direitos. O agrupamento LER nem sequer pode ser chamado de grupo de pressão do PSTU porque comporta-se como mero apêndice sindical deste último nas categorias em que o sindicato é dirigido pelo PSTU e a LER possui militantes (Metrô e Professores de São Paulo). A mesma política realiza o POR, seguidista da "Oposição Alternativa", colateral do PSTU nos professores estaduais paulistas.

Há também organizações completamente virtuais, que só "militam" midiaticamente, na internet, negando-se a disputar com o lulismo a consciência da classe operária nos locais de trabalho.Subestimam os trabalhadores e superestimam o PT e seus governos patronais,reproduzindo o marketing petista de que o governo Lula "já pagou a dívida externa", "a maioria da população saiu da pobreza" e que "as medidas econômicas do PT impedem reflexos da crise europeia e americana no Brasil". Lendo as posições da LBI, concluímos que este grupo acredita que o governo brasileiro pode preservar o país da crise mundial e até desenvolver a economia ao mesmo tempo em que cumpre os "contratos", como exige o capital financeiro internacional.

CAPITULAÇÃO AO IMPERIALISMO OU APOIO POLÍTICO ÀS BURGUESIAS NACIONALISTAS: AS POSIÇÕES REVISIONISTAS DOS PSEUDO-TROTSKISTAS

Da mesma forma, a análise das posições das organizações de esquerda em nível internacional, principalmente de grupos como a CST/PSOL, o PSTU ou o MR, demonstram que são pró-imperialistas, defendendo a chamada "Primavera Árabe", apoiando a derrubada do governo nacionalista de Gadafi, na Líbia e o golpismo pró-imperialista na Síria. O PCO defende tão cegamente a tal "revolução síria" dos mercenários armados pela OTAN, que anunciando esclarecer "O que está por trás do ataque dos sionistas?" que mataram 42 soldados sírios, só dissemina confusão em favor da propaganda da ofensiva imperialista e "revela" que "O ataque, em primeiro lugar, foi direcionado contra os guerrilheiros nacionalistas [!!!] que avançam na Síria".

A LBI degenerou para outro desvio dentro do campo pseudo-trotskista. Ao defender a frente-única anti-imperialista com o nacionalismo burguês, descambou para assumir a defesa da política econômica desta burguesia, ao embelezá-la (como faz com o PT brasileiro, atribuindo-lhe superpoderes contra a crise econômica mundial) afirmando, por exemplo, que o regime de Gadafi não vendia petróleo para os EUA, o que é uma mentira pueril.

A partir da defesa de uma FUA ao estilo pablista, ou seja, capitulando à burguesia nacionalista, a LBI revisou seu programa, que antes não concebia apoiar a nenhum governante burguês como Chavez, para apoiar a candidatura burguesa de seu sucessor Nicolás Maduro, em nome da "frente antiimperialista", e para justificar seu desvio oportunista, confunde o PSUV, um partido burguês populista e assistencialista, que criou artificialmente sua central sindical a partir do próprio Estado patronal, com um partido operário burguês, como foi o partido laborista criado pelos sindicatos britânicos. Em sua rota de retrocesso vergonhoso, a LBI reconcilia-se, através da mesma política oportunista diante das eleições venezuelanas, com sua matriz lambertista, OT, e se confraterniza politicamente também com os ex-lambertistas e agora trosko-bolivarianos da EMPT.

Desta maneira, a posição absurda das organizações de esquerda, embelezando o PT, parece que coloca a seguinte pergunta: se o PT pode desenvolver a economia e jogar um papel progressivo, se quando dirigimos entidades sindicais repetimos a mesma política lulista, por que então construir um partido revolucionário? Com tais posições, as organizações que seguem o Partido dos Trabalhadores não têm como prosperar na intervenção na luta de classes nem pavimentar o caminho para uma vanguarda trotskista dos trabalhadores no futuro pós-lulista.

Novamente no Brasil coloca-se na ordem-do-dia a construção do partido operário comunista marxista e revolucionário, estruturado pelo Programa de Transição para a revolução socialista, com base na Teoria da Revolução Permanente, sendo importante que os companheiros honestos do PT e das demais organizações de esquerda, inclusive as que se reivindicam do trotskismo, façam uma autocrítica e rompam com suas direções e organizações oportunistas e venham somar nas fileiras da Liga Comunista, que apesar de ser uma jovem organização, é já forte em razão de seu programa político, com o objetivo de reconstruir a IV Internacional, juntamente com a Tendência Militante Bolchevique da Argentina e o Socialist Fight da Grã-Bretanha.

UNIFICAR A CATEGORIA E A OPOSIÇÃO CONTRA TODA A DIREÇÃO TRAIDORA

Retomar os sindicatos para os educadores e lutar pela conquista das nossas reivindicações

Boletim unificado das oposições do Simpeem e Apeoesp assinado por: Educadores em Luta (Partido da Causa Operária); Liga Proletária Marxista; NATE - Núcleo de Estudo e Ação dos Trabalhadores em Educação; OCTE - Organização Classista dos Trabalhadores em Educação (Liga Comunista e El Mundo Socialista)

Professores da rede estadual e da capital paulista, realizaram nos meses de abril e maio duas importantes e combativas mobilizações, contra a política de destruição do ensino público e contra os ataques aos trabalhadores da Educação, por parte dos governos da direita, como o PSDB e da "esquerda", como o PT.

Após o fim da greve, vai ficando cada vez mais claro que os educadores foram golpeados pelos governos estadual e municipal, com a ajuda das direções sindicais da Apeoesp e Sinpeem:

Na Prefeitura o governo do PT está perseguindo os professores com a exigência de reposição no recesso escolar, sem respeitar o Conselho de Escola como ficou claro na Portaria nº 3.232, no DOC de 05 de junho;

Além não ter qualquer reajuste (só a esmola de R$ 0,20); os professores estaduais continuam com a jornada fora da lei e os professores "categoria O" não têm nada assegurado (a Lei 1093 não foi revogada e, por enquanto, esta mantida a prova guilhotina, a "quarentena" e toda legislação contra quase 50 mil professores).

CATEGORIA X DITADURA DA DIREÇÃO TRAIDORA

Nas duas mobilizações, os trabalhadores tiveram que enfrentar- além dos governos inimigos da Educação – as direções sindicais (da Apeoesp e do Sinpeem) que buscaram bloquear suas lutas, se opõem à unificação dos trabalhadores (arma fundamental em nossa luta) e mantém o controle dos sindicatos por meio de uma ditadura da burocracia contra os trabalhadores.

Ficou evidente que para derrotar esses governos e conquistar nossas reivindicações, é necessário derrotar esta burocracia e estabelecer um verdadeiro controle dos trabalhadores das organizações de luta dos trabalhadores. É preciso forjar, na luta, uma nova direção, classista, vinculada às bases que defenda os interesses dos educadores e não os seus próprios interesses e dos grupos ligados ao governo.

As categorias mostraram uma enorme evolução colocando de forma prática a questão da unificação na luta das redes estadual e municipal.

É necessário avançar na organização de um movimento de oposição ao peleguismo, de base e que defenda a organização dos trabalhadores independente dos patrões, dos seus governos e partidos e que impulsione os métodos de luta que servem à defesa dos interesses da população explorada: a greve, as mobilizações de ruas e ações de massas, a luta comum com os estudantes e toda a comunidade escolar etc.

As greves mostraram uma clara evolução dos educadores nesta direção. A devida desconfiança dos profissionais da educação em relação às suas direções atuais traidoras fez com que as greves fossem sustentadas – principalmente – na organização de comandos de base, por uma esmagadora maioria dos trabalhadores que não integram os aparatos burocráticos dessas entidades e não participam as forças políticas que as dirigem (PT-PCdoB-PSTU-PSOL, na Apeoesp; PPS-PT-PSTU-PSOL, no Sinpeem).

SINDICALISTAS TRAIDORES ATACAM PROFESSORES

As duas greves evidencaram também o aprofundamento da crise dessa burocracia. Na greve de 2012, dos trabalhadores municipais da Educação assisitiram o presidente do Sinpeem e ex-vereador kassabista, Cláudio Fonseca, trair a categoria, acabando com a greve contra a vontade da maioria e sem o atendimento das reivindicações. Ele teve de sair escoltado pela PM da assembleia. Agora, foi a vez da presidente da Apeoesp, "Bebel" (do PT/Articulação), aplicar o mesmo golpe, contra a greve e contra a unificação da categoria, e ser "socorrida" pela PM comandada pelo PSDB.

Estão em crise todas as alas da direção sindical, dos setores mais direitistas aos que procuram se disfarçar como "esquerdistas" e até como "oposição" – como é o caso do PSTU e do PSOL, que há 11

anos estão na diretoria da Apeoesp e que, no fundamental, defendem a política da burocracia e do governo contra os trabalhadores. Isso ficou evidente na greve dos professores estaduais, contra a qual o PSTU se posicionou desde o primeiro momento e juntamente com o PSOL colaborou com o restante da direção na sabotagem da greve, quando o governo estava sendo forçado a negociar. Ao final, diante do brutal golpe da Articulação/PT para liquidar a greve, o PSTU tratou de disfarçar a sua política de fura-greve, adotada desde o inicio da paralisação, defendendo a mesma proposta de "Bebel", apenas com o pedido de que ela fosse assinada pelo secretário tucano.

O bloco PSTU-PSOL faz parte da direção do Sinpeem. O PSTU desde 2008 e o grupo político da atual APRA/APS/PSOL, há mais de 10 anos. Ambos são coniventes com os golpes de Claúdio Kassab e com a supressão da democracia no Sindicato.

Desesperada , a direção sindical busca atacar os professores e a oposição, buscando ocultar sua crise e se prepara para novos golpes, mantendo e aprofundando a ditadura nos eventos dos sindicatos (congressos e eleições) e na luta dos professores.

MOBILIZAR A CATEGORIA

A situação cria condições muito favoráveis para fazer avançar na categoria dos professores – da mesma forma que acontece em outras categorias, já se materializando em algumas delas como é o caso dos correios – um amplo movimento de luta dos trabalhadores, de oposição à burocracia sindical, que aponte uma perspectiva classista, combativa para a luta dos educadores, de mobilização pelas reivindicações da categoria (reposição das perdas salariais, redução da jornada, redução do número de alunos por sala de aula, salários e direitos iguais para todos os professores, defesa do ensino público, gratuito e de qualidade para todos etc.)

As greves acabaram, mas os problemas que as tornaram necessárias não foram resolvidos e a necessidade de sair à luta contra os ataques dos governos e em defesa do ensino público gratuito continua colocada e vai levar a novas mobilizações.

Diante dessa situação fazemos um chamado a uma luta comum da base da categoria, dos setores classista de oposição à ao peleguismo, para organizar um amplo movimento de luta não apenas nos sindicatos e nos eventos convocados pela direção sindical, mas principalmente na luta dos educadores.

ENTRE AS PRIMEIRAS TAREFAS DESSE MOVIMENTO PROPOMOS:

1) Levantar uma ampla campanha em defesa das reivindicações fundamentais dos professores que não foram atendidas nas greves como a Reposição das perdas salariais; Salários e direitos iguais para todos os professores; Estabilidade para todos os professores,fim das terceirizações; Redução do número de alunos por sala de aula, redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários etc.

2) Defesa da mobilização dos professores e da sua luta contra a repressão do governo e dos ataques caluniosos da burocracia sindical contra a oposição e suas lideranças, que visam atingir toda a categoria;

3) Realizar debates em todas as regiões sobre as lições das greves e a necessidade do fortalecimento de amplo um movimento de oposição ao peleguismo, de luta pelas reivindicações dos trabalhadores, com seus próprios métodos;

4) Buscar uma intervenção comum, contra a ditadura nos sindicatos e a favor das reivindicações dos trabalhadores, nos congressos do Sinpeem e da Apeoesp e demais fóruns da categoria.

Os grupos de oposição que assinam este documento fazem um chamado a todo o ativismo classista, aos demais grupos de oposição e aos professores em geral a construir uma frente de luta, se somando a esta iniciativa, apresentando sugestões nesta perspectiva e a se somarem à esta luta de toda a categoria: pela derrota da burocracia, pela construção de uma nova direção para as nossas lutas, para avançar no combate contra os governos inimigos da Educação e pela conquista das reivindicações dos educadores, da classe trabalhadora e de todos os explorados diante da crise e pela conquista, por meio da revolução social, do governo dos trabalhadores e do socialismo.

Com base nesta perspectiva, propomos a realização de uma Plenária unificada de educadores do Município e do Estado em agosto (em data e local a definir), precedida de uma ampla discussão na base na categoria.

São Paulo, 10 de junho de 2013.

Unificar a luta dos professores municipais e estaduais por salários, trabalho digno e pela melhoria da educação para os filhos da classe trabalhadora contra Haddad e Alckmin!

A aprovação da greve por tempo indeterminado dos trabalhadores do ensino paulistano a partir de 03 de maio em uma assembleia com mais de 5 mil demonstra que a categoria já não aguenta mais esta política de arrocho e enrolação que Haddad (PT) mantém de Kassab (PSD).

A prefeitura e Cláudio Fonseca, presidente do Simpeem, ainda não chegaram aos acordos. O primeiro em como vai manter o arrocho salarial, o mesmo arrocho que é imposto pelo governo Alckmin (PSDB) aos nossos companheiros trabalhadores da educação estadual; e o segundo em como ficar bem e confiável com o governo, ao mesmo tempo em que quer continuar a controlar o Sinpeem. Haddad evita reajustar nossos salários para garantir aos empresários o parasitismo sobre os cofres estatais. O burocrata do Simpeem ainda se lembra da indignada reação da categoria na última assembleia em que ele falsificou o resultado para acabar com a greve no ano passado, e sabe que a tolerância da categoria com suas manobras já passou dos limites.

Com apenas cinco meses na prefeitura, Haddad (PT) demonstra que ampliará privatizações e terceirizações nos atendimentos das creches e merenda escolar, na implantação do projeto federal "Mais Educação", que na prática coloca os oficineiros (não formados) para a concretização da Escola Integral, que mantém mais de 35 alunos por sala de aula, que não valoriza o quadro de apoio, ATEs,etc..

Os professores do Estado estão em greve desde o dia 21 de abril. Os professores do Estado mais rico e da cidade mais rica do país estão em greve por reivindicações similares contra os governos do PSDB e do PT. Ambos querem nos obrigar a pagar os custos da crise econômica mundial iniciada em 2008 a partir da queda da taxa de lucro dos capitalistas.

A direção do sindicato esperou até o final de abril para chamar uma assembleia, enquanto, inutilmente, desde janeiro negociava com Haddad, o SINP. Um verdadeiro processo de enrolação. Basta! Já fomos enrolado demais! Agora é greve por tempo indeterminado até conquistar todas nossas reivindicações!

- ► Greve por tempo indeterminado!
- ► Nenhuma confiança no governo Haddad e suas falsas promessas! Nenhuma confiança no SINP (Sistema de enrolação Permanente)!
- ► Reposição de todas as perdas salariais já!
- ► Aumento real de salário
- ► Aprovação das duas referências também para os aposentados!
- ► Fim das PPPs (Parcerias Público Privado), do "Mais educação", das privatizações..
- ► Fim das avaliações externas
- ► Comitês de base acompanhando as futuras negociações
- ► Redução de alunos por sala de aula
- ► Volta dos 180 dias letivos
- ► Transformação do Agente escolar em ate!
- ► Direito à evolução funcional do ATE em mais três referências!
- ► Garantia da JEIF a todos que optarem por essa jornada!
- ► Atendimento das reivindicações do Quadro de Apoio!
- ► Reabertura das salas de EJA!
- ► Contra a perseguição política de PT de Cubatão aos professores!
- ► Liberdade de organização dos trabalhadores
- ► Pela revolução socialista!

Liga Comunista - Blog El Mundo Socialista - Núcleo de Estudo e Ação dos Trabalhadores em Educação

Nenhuma novidade: Haddad é Kassab!

Radicalizar a greve para derrotar o governo kassabista de Haddad e do PT!

5 meses é tempo de sobra para os trabalhadores da educação descobrirem que o prefeito petista é igual a Kassab. Haddad quer nos enganar repetindo a mesma política salarial que já rechaçamos do prefeito anterior ano passado. Em 2012 fizemos uma greve histórica que foi traída pela direção do SIMPEEM assim como a direção da APEOESP acaba de trair os professores do Estado. Um dos principais motivos da escandalosa traição cometida pela direção do sindicato estadual contra sua base no último dia 10 de maio foi porque a direção petista/cutista daquele sindicato queria evitar a qualquer custo a unificação dos professores do município e do Estado para não desgastar a gestão Haddad, vitrine da campanha eleitoral do PT ao governo paulista em 2014. Todavia a atual gestão petista não faz mais que repetir a mesma política do odiado ex-prefeito filhote de Serra, que por sua vez era igualzinha à política dos governos do PSDB.

Isto é assim porque o programa de Haddad para a educação, assim como dos demais governos burgueses, baseia-se na terceirização/privatização, redução de verbas e retirada de direitos. PT e PSDB só são oposição um ao outro no período eleitoral. Cumprem exigências do capital financeiro para livrar o Estado dos gastos com os serviços públicos enquanto somos nós quem pagamos a conta. Os projetos "educacionais" que procuram impor "goela-abaixo" nas escolas, como o "Mais Educação", além de seguir a lógica anunciada acima, tratam de isentar o governo de qualquer culpa pela piora do ensino e responsabilizar os trabalhadores em educação.

Haddad quis amordaçar a categoria por quatro anos, agora espera que os servidores se desmobilizem. Já fez um dossiê com levantamento da quantidade de afastamentos por saúde, licenças, faltas etc. Propagando os mesmos preconceitos usados por governos como Collor e FHC que chamaram os servidores de "marajás" e os aposentados de "vagabundos", Haddad quer taxar os servidores de faltosos, antiquados, preguiçosos, descompromissados, etc. Seu objetivo é nos desmoralizar, enfraquecer, nos isolar da população trabalhadora e assim dar sequência nas terceirizações e liquidação de direitos. O que Haddad não fala é que as terríveis condições de trabalho levam ao esgotamento dos profissionais da educação tornando as unidades escolares verdadeiros centros de adoecimento.

Por tudo isso é que devemos fortalecer a GREVE com a unidade classista e ações incisivas de rua juntamente com a comunidade escolar, pais e alunos, junto com os trabalhadores da educação. Fortalecer a luta em defesa da escola pública com a unidade dos trabalhadores, através de ações como passeatas, panelaços, piquetes nas repartições públicas (subprefeituras e prefeitura), tudo que for necessário para colocar o governo contra a parede e exigir o atendimento das reivindicações por melhor condições de trabalho e de ensino.

- ► Nenhuma confiança no governo Haddad nem no SINP (Sistema de enrolação Permanente)!
- ► Reposição de todas as perdas salariais já!
- ► Aumento real de salário
- ► Aprovação das duas referências também para os aposentados!
- ► Fim das PPPs (Parcerias Público Privado), do "Mais educação", das privatizações..
- ► Fim das avaliações externas
- ► Comitês de base acompanhando as futuras negociações
- ► Redução de alunos por sala de aula
- ► Volta dos 180 dias letivos
- ► Transformação do Agente escolar em ATE!
- ► Direito à evolução funcional de ATE em mais três referências!
- ► Garantia da JEIF a todos que optarem por essa jornada!
- ► Atendimento das reivindicações do Quadro de Apoio!
- ► Reabertura das salas de EJA!
- ► Contra a perseguição política do PT de Cubatão aos professores!
- ► Liberdade de organização dos trabalhadores
- ► Pela revolução socialista!

► Próxima assembleia: Avenida Paulista com passeata em direção à Prefeitura!
► Por uma plenária das oposições classistas e combativas dos trabalhadores da educação!

Liga Comunista lcligacomunista.blogspot.com.br | Blog El Mundo Socialista elmundosocialista.blogspot.com.br | Núcleo de Estudo e Ação dos Trabalhadores em Educação nateealuta@hotmail.com | Liga Proletária Marxista ligaproletariaipm@yahoo.com

Governo Haddad mente na TV e ameaça cortar o ponto dos grevistas

Nossa resposta: Radicalizar a greve!

1 - O prefeito Haddad queria que aceitássemos a política salarial que já havíamos rechaçado de Kassab. Ele contava com o fato de que para se livrar de Kassab boa parte da categoria votou nele. Mas os professores não são bobos e sabem que essa pretensão de Haddad já é um abuso. Rechaçamos Kassab por tudo que ele representava e não aceitar seis por meia dúzia só porque é um novato que nos oferece.

2 - A greve dos professores representa hoje a única oposição à continuidade desta política salarial malufista-serrista-kassabista na prefeitura. Haddad sabe que sendo a prefeitura a principal vitrine da campanha eleitoral do PT ao governo do Estado em 2014, é preciso impor uma derrota prolongada à disposição de luta dos professores por 2013 e 2014. Por isso, a proposta de Hadda é de um rebaixado acordo salarial que nos proíbe de entrar em greve até 2016 (quando haverá novas eleições municipais!).

HADDAD: POLÍTICA SALARIAL DE **KASSAB**, TRUCULÊNCIA CONTRA OS PROFESSORES GREVISTAS DE **MALUF**

3 – Não conseguindo nos tapear, Haddad resolveu jogar baixo. Primeiro, através da mídia a prefeitura do PT quer criar uma opinião pública para pôr a população contra os professores. Em seguida, ameaça cortar o ponto dos grevistas. Haddad "mostra os dentes" e disposição de radicalizar contra nossa greve na tentativa de nos impor uma derrota histórica a nossa disposição de lutar por nossos direitos.

4 - A prefeitura que alega não ter dinheiro para a educação – ao contrário do que prometera na campanha eleitoral há alguns meses – pagou milionárias propagandas na televisão, em horário nobre, nos canais de maior audiência, anunciando uma mentira disfarçada de verdade: os tais 10% em 2013 e 13% em 2014 não passam de incorporação ao salário de gratificações e bônus pré-existentes. Na prática, o holerite de professores e do quadro operacional permanecerá o mesmo no final do mês. Mas esse ataque midiático e mentiroso só preparou o terreno de um ataque maior... para nos aterrorizar, Haddad além de não atender as nossas justas reivindicações agora ameaça descontar os dias parados, cortar o ponto dos grevistas combatendo nosso direito de greve igualzinho como fazia Maluf desde quando foi nomeado prefeito biônico pela ditadura militar. Diante do anúncio em forma de ataque os professores reuniram-se em assembleia (mais de seis mil) em frente à prefeitura dia 21, terça feira, e de forma indignada ,as várias manifestações foram de repúdio à administração.

INDIGNAÇÃO DA BASE CONTRA HADDAD PASSOU POR CIMA DA POLÍTICA DISTRACIONISTA DA DIREÇÃO DO SIMPEEM

5 - Tamanha foi a revolta da categoria que até a passeata que seria feita do Viaduto do Chá (sede da prefeitura) até a Câmara dos Vereadores foi rejeitada pelos manifestantes. Essa passeata tinha sido orientada pela direção do SINPEEM (Claudio Fonseca) no intuito de desviar a luta dos professores para a pressão parlamentar. Mas durante a assembleia, enquanto a direção negociava com o Secretário da Educação, a categoria rejeitou qualquer possibilidade de arredar pé da prefeitura. Sentiram de forma correta que não tinha sentido deixar o burocrata e o governo sozinhos. Uma derrota para a manobra distracionista da direção. Afinal, o que tem os professores a ganhar apostando suas fichas em um parlamento municipal dominado por picaretas apoiadores do prefeito ou a oposição ligada ao Alckmin? Criar expectativas em torno da Câmara de Vereadores é apostar em uma ilusão que ajudará Haddad a nos derrotar. Enquanto nós somos conduzidos à derrota por esta via parlamentar, PSOL e o próprio Claudio Fonseca tentam capitalizar o descontentamento político com o PT, buscando o segundo reeleger-se no futuro com nossos votos depois de ter sido castigado pelos professores por sua traição em 2012.

TOMAR AS RUAS, GREVE POR TEMPO INDETERMINADO ATÉ A VITÓRIA!

6 - Diante de tudo isso, respondemos em consonância com os servidores em luta, com a continuidade da greve por tempo indeterminado, o fortalecimento dos comandos de greve, com as ações coletivas dos servidores. O truculento governo Haddad foi denunciado inclusive com interdições de várias DREs. Em 23/05/13 nas DREs em todo município houve fortes manifestações, inclusive somadas pela indignação e participação de muitos servidores que ainda não haviam entrado em greve. Faz-se necessário que o sindicato potencialize essa perspectiva de radicalização e junção nas ações diretas unificando trabalhadores da educação e demais trabalhadores (pais e alunos); exigimos que o sindicato desminta Haddad com a confecção de uma carta aberta à população e propaganda na televisão desmentindo a política educacional e salarial da prefeitura.

► Por uma plenária das oposições classistas e combativas dos trabalhadores da educação!

Liga Comunista lcligacomunista.blogspot.com.br | Blog El Mundo Socialista elmundosocialista.blogspot.com.br | Núcleo de Estudo e Ação dos Trabalhadores em Educação nateealuta@hotmail.com | Liga Proletária Marxista ligaproletariaipm@yahoo.com

IAMSPE, "Hospital referência" de privataria e de "modernização" reacionária

Tucanos fazem demagogia eleitoral às custas de ataques aos nossos direitos Nenhuma ilusão no conto da "autarquia especial" de Alckmin! Por uma assembleia geral unificada para avançar na luta pela derrota da privataria!

No começo do ano, os privatizadores do IAMSPE se sentiram tão a vontade que anunciaram o crime que iriam cometer contra a saúde pública e o sistema público de saúde em pleno Diário Oficial, oferecendo como garantia do negócio o próprio patrimônio do IAMSPE.

Os funcionários e usuários, que já vinham sofrendo com a privatização gradual e encoberta do Complexo Hospitalar através da terceirização e outras centenas de maracutaias que parasitam os recursos da saúde pública estadual se indignaram e deram início a um movimento de resistência à privatização.

A tucanada teve que dissimular e mudar de tática para privatizar, mandaram seus encarregados dizer que tudo não passou de um mal entendido e passaram a dar prosseguimento ao "golpe de mestre" por debaixo dos panos e de forma gradual.

Alckmin resolveu usar o IAMSPE como vitrine do marketing eleitoral tucano, prometeu que nesta reforma (como se o HSPE não vivesse em reforma) transformará o hospital em "unidade de referência nacional em assistência médica multidisciplinar a pacientes idosos". Mas não podemos baixar a guarda, pois enquanto o governador faz demagogia eleitoral, seus encarregados já ameaçam aumentar a jornada de trabalho dos funcionários administrativos, do pessoal de serviços gerais e manutenção, além disto, aplicam mais uma vez golpes para não pagar nosso bônus por resultado, etc.

Depois da "mancada" da divulgação da privatização no Diário Oficial, agora o projeto de lei da conversão do IAMSPE em "Autarquia Especial" (assim como dos demais hospitais públicos estaduais como o HC, que visa a privatização de todos), corre em completo sigilo, como um segredo de Estado, até sua aprovação de surpresa na ALESP. Isto não podemos permitir! Nesta luta não podemos ter nenhuma ilusão nos parlamentares e na Assembléia Legislativa.

Devemos confiar apenas em nossas forças e em nossa organização. Por isso nós reivindicamos da AMIAMSPE, da AFIAMSPE, AEHSPE e Sindisaúde-SP que organizem urgentemente uma assembleia unificada para derrotarmos de conjunto toda a privatização do IAMSPE!

IAMSPE, "HOSPITAL REFERÊNCIA" DE PRIVATARIA E DE "MODERNIZAÇÃO" CONSERVADORA E ESCRAVAGISTA

Tucanos fazem demagogia eleitoral às custas de ataques aos nossos direitos e aos dos usuários. Nenhuma ilusão no conto da "autarquia especial" de Alckmin!

POR UMA ASSEMBLEIA GERAL UNIFICADA PARA AVANÇAR NA LUTA PELA DERROTA DA PRIVATARIA!

No começo do ano, os privatizadores do IAMSPE se sentiram tão a vontade que anunciaram o crime que iriam cometer contra a saúde pública e o sistema público de saúde em pleno Diário Oficial, oferecendo como garantia do negócio o próprio patrimônio do IAMSPE.

Os funcionários e usuários, que já vinham sofrendo com a privatização gradual e encoberta do Complexo Hospitalar através da terceirização e outras centenas de maracutaias que parasitam os recursos da saúde pública estadual se indignaram e deram início a um movimento de resistência à privatização.

A tucanada teve que dissimular e mudar de tática para privatizar, mandaram seus encarregados dizer que tudo não passou de um mal entendido e passaram a dar prosseguimento ao "golpe de mestre" por debaixo dos panos e de forma gradual.

Alckmin resolveu usar o IAMSPE como vitrine do marketing eleitoral tucano, prometeu que nesta reforma (como se o HSPE não vivesse em reforma) transformará o hospital em "unidade de referência nacional em assistência médica multidisciplinar a pacientes idosos". Mas não podemos baixar a guarda, pois enquanto o governador faz demagogia eleitoral, seus encarregados já ameaçam aumentar a jornada de trabalho dos funcionários administrativos, do pessoal de serviços gerais e manutenção, além disto, aplicam mais uma vez golpes para não pagar nosso bônus por resultado, etc.

Depois da "mancada" da divulgação da privatização no Diário Oficial, agora o projeto de lei da conversão do IAMSPE em "Autarquia Especial" (assim como dos demais hospitais públicos estaduais como o HC, que visa a privatização de todos), corre em completo sigilo, como um segredo de Estado, até sua aprovação de surpresa na ALESP. Isto não podemos permitir! Nesta luta não podemos ter nenhuma ilusão nos parlamentares e na Assembléia Legislativa.

Devemos confiar apenas em nossas forças e em nossa organização. Por isso nós reivindicamos da AMIAMSPE, da AFIAMSPE, AEHSPE e Sindisaúde-SP que organizem urgentemente uma assembleia unificada para derrotarmos de conjunto toda a privatização do IAMSPE!

Abaixo o golpe do atraso do bônus por resultados!

Uma das maracutaias da privataria tucana é o reincidente atraso do bônus por resultados dos funcionários. Anunciaram que só querem pagar em fevereiro de 2014 o bônus referente ao ano de 2012! Trata-se de um velho golpe com o nosso dinheiro. Todo mundo lembra que o bônus de 2011 só foi pago no final de 2012 e o bônus de 2010 foi "engolido", nem pago foi. Exigimos o pagamento imediato, incondicional e reajustado dos bônus de 2010 e 2012 e a incorporação do bônus ao salário!

Desvio do atendimento do IAMSPE para clínicas particulares

Outro movimento suspeitíssimo: o governo do Estado vem desviando o atendimento do IAMSPE para clínicas particulares (denominadas convênios) impedindo e dificultando a marcação de consultas e exames pelos usuários e funcionários. Esse é o ensaio da tal "descentralização" que faz parte do pacotaço das PPPs, o apelido da privatização. E mais, os valores pagos normalmente por convênios convencionais e mesmo assim o número de exames e consultas destinadas por estes particulares aos nossos usuários e funcionários e muito pequeno.

Também chama a atenção os interesses por trás da tal reforma de "ampliação" do IAMSPE. Em nome da suposta ampliação vão reduzir de 1000 para 600 os leitos. Os quartos de enfermaria que hoje contam com 04 leitos passarão a ter 02 leitos. Perguntamos também o que irá funcionar no prédio onde hoje é o pronto socorro do HSPE e que será reformado? A maquete mostra o OS funcionando no piso térreo do HSPE e não no novo prédio. Por sua vez, os usuários do IAMSPE só estão conseguindo agendamento de exames para fevereiro, março e abril de 2014.

COMEÇOU A PRIVATIZAÇÃO DO ESTACIONAMENTO

Privatização significa restrição e aumento de custos por direitos que antes possuíamos gratuitamente. Tudo indica que é isto que pretendem fazer a partir da reforma do estacionamento, provocando uma verdadeira guerra entre os funcionários para conseguir estacionar (acordam 3, 4 ou 5h da manhã) para conseguir vaga e nos finais de semana aqueles que ainda não possuem cartão não podem lá estacionar mesmo sobrando vaga.

Corrente de Trabalhadores da Saúde

Para combater o sequestro de nossas lutas pela direita!

Se dependesse das tradicionais organizações de massas (Centrais sindicais, Federações, Associações e sindicatos) e de vanguardas (partidos oportunistas, reformistas e centristas), o movimento de massas que se nacionalizou nos últimos dias não existiria. As primeiras estão cooptadas principalmente pelo governo federal, as segundas estão polarizadas pelo PT ou pela oposição de direita (PSDB, DEM, PPS), STF, etc. As atuais manifestações nasceram de uma profunda e crescente insatisfação popular que teve como gota d´água a brutal repressão policial contra as manifestações de protesto pela redução do preço das passagens e pelo passe livre nos transportes coletivos. Sem dúvida o movimento nasceu de forma espontânea e esta foi sua força inicial. Mas o que até esta terceira semana de junho consistiu na força do movimento, a rebelião semiespontânea da juventude, começa a revelar-se sua debilidade.

A reação ideológica que ganhou força desde a restauração capitalista na URSS e Leste Europeu, o rechaço popular legítimo aos partidos oportunistas da esquerda tradicional, integrados aos governos Lula e Dilma, e o próprio fato de que as ideias e preconceitos dominantes são as ideias da classe dominante favorecem a capitalização da insatisfação popular pelo antipartidarismo e pela direita reacionária travestida de nacionalista, da ética na política, etc. Com a ajuda da grande mídia reacionária, à direita, que já há alguns anos tenta ganhar as classes médias e criar manifestações de rua artificiais "contra o mensalão", agora se camufla de manifestante e levanta a cabeça por dentro dos protestos e, para isso, começa caçando e expulsando a militância de esquerda dos atos.

EM DEFESA DO DIREITO DE MANIFESTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA

Como agravante, o caráter horizontalista, semi-autonomista de sua direção, o Movimento pelo Passe Livre, possibilita facilmente a infiltração e o assalto do movimento pela direita fascista que precisa expulsar a esquerda de suas manifestações para melhor manipulá-las. Os ataques as bandeiras e militantes do PCO, PCR, PSTU que vimos recentemente em rede nacional de TV são um exemplo do que estamos dizendo. Deste modo, o revolucionarismo anti-partido germina o fascismo. De forma prática mas empírica, nas manifestações do dia 17/6, a LC realizou uma frente de ação com o PCO contra a direita e policiais infiltrados. Mas esse tipo de frente não é suficiente, é necessário planificar nossa defesa, organizando-a a partir de uma plenária das organizações que se reivindicam da classe trabalhadora por uma frente única de ação antifascista com plena independência política e liberdade de crítica mútua entre seus participantes. Chamamos o PSOL, PSTU, PCB, PCO, PCR, LER, MEPR, AND, TPOR, ASS, O.C. Arma da Crítica, LOI, NATE, LPM, LM, CL, LQB, LBI, RR,... para à constituição de plenárias para organizar nossa unidade de ação em defesa de nossas bandeiras, consignas, símbolos e da integridade física de cada militante e organização nas manifestações de massa.

Trechos da tese da Vanguarda Metalúrgica ao 11º Congresso dos Metalúrgicos de Campinas

Organizar a classe operária para resistir aos ataques do capital e da crise que se avizinha!

Nos dias 23, 24 e 25 acontecerá na cidade de Louveira (SP), o 11º Congresso dos Metalúrgicos de Campinas e Região. Esse congresso acontece no momento em que as correntes governistas do movimento operário metalúrgico, e também as correntes ditas combativas, lançam um ataque sem igual ao direto dos trabalhadores: ACE no ABC e Acordo da GM em SJC respectivamente.

O Congresso visa armar a categoria de Campinas a mostra a diferença do sindicalismo feito aqui e o sindicalismo feito no ABC e no Vale do Paraíba.

A militância da Liga Comunista, participará do congresso impulsionando a tese Vanguarda Metalúrgica juntamente com mais de duas dezenas de metalúrgicos independentes dos patrões e dos governos patronais e ainda sem organização política, representando 4 fábricas (Agritech, Bosch, CAF, Mabe) da região e aposentados.

Construir uma corrente sindical de orientação marxista revolucionária no interior da classe operária metalúrgica é a nossa principal tarefa nesse congresso.

Segue abaixo um pequeno extrato de nossa tese.

"1. CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL DA CRISE CAPITALISTA

2. Para melhor brigar por nossos salários, nossos direitos e interesses, precisamos compreender o mundo que vivemos. É esta compreensão que define a nossa tática e a nossa estratégia para lutarmos contra os patrões. Vivemos em um mundo capitalista, onde os patrões nos dominam e nos exploram. Queremos deixar de sermos dominados e explorados para se ter condições de viver dignamente pelo trabalho que realizamos, e assim criarmos um mundo sem patrões, um mundo socialista...

O QUE É A CRISE MUNDIAL CAPITALISTA

Muitos ataques que sofrem a nossa categoria, por exemplo, as demissões de dezenas de companheiros como na CAF e ameaças na MABE e Benchmark, são consequências diretas da crise mundial capitalista. Sabemos que a patronal sempre choraminga e usa costumeiramente a chantagem e fazem pressão para que os seus direitos sejam atendidos. Sabemos que a burguesia aplica todo tipo de golpe para se dá bem, ainda que isso custe o emprego de centenas de trabalhadores, que na maioria das vezes são pais de família.

Mas, em tempos de crescimento econômico, o capital industrial faz empréstimos, se expande e prefere nos explorar e explorar ao máximo de operários possível. Em tempos de crise capitalista, o capital continua buscando obter o máximo de lucro, mas encolhem os tubarões grandes que comem os pequenos, fábricas fecham e demitem muito mais do que o costume. Além disso, tenta manter seus lucros e para isso aumentam a jornada de trabalho, os ritmos de produção e reduzem os salários e os direitos da classe trabalhadora...

9. Defendemos a derrota de todos os exércitos imperialistas e a vitória sobre os mesmos, e não importa que isto seja feito pelas forças nacionalistas mais reacionárias; tais vitórias sobre os imperialistas mundiais só podem a médio e longo prazo, fortalecer as forças de libertação contra a tirania nacional e local no mundo semicolonial. O mais importante é que essas derrotas das tropas invasoras arranquem a aura de invencíveis das classes dominantes imperialistas e desmascarem as direções políticas e sindicais auxiliares do imperialismo...

12. Nós insistimos que esta é uma crise derivada da queda da taxa de lucro, a lei mais poderosa da economia capitalista de acordo com Karl Marx, mascarada no passado pela extensão contínua da dívida pública como uma solução para cada crise cíclica até que a montanha de dívida envolveu a todo o sistema capitalista na grande crise de 2008 com o colapso do Lehman Brothers. Não há uma solução reformista keynesiana para a crise

que inaugurou a mais recente etapa de guerras, golpes, contrarrevoluções e crises pré-revolucionárias que inevitavelmente se seguirão. Mas essas crises só se tornarão revolucionárias, se a classe operária armar-se com um programa e com uma direção revolucionários para lutar contra o imperialismo e o capital...

18. A recessão mundial chegou tarde ao Brasil, onde a burguesia se beneficiou com a especulação imobiliária alimentada pelo fato do país sediar a Copa do Mundo de futebol em 2014 e as Olimpíadas em 2016. Ainda assim, o Brasil foi atingido, a partir de meados de 2012, pela recessão e estagnação industrial, acompanhados de inflação e outros ataques diretos à classe trabalhadora...

20. Depois da farra, os especuladores saem do país e a crise que não estourou antes, estoura agora. Os patrões e o governo Dilma querem que nós paguemos a conta da farra, ou seja, que aumentemos nossos esforços para que alimentemos o vampirismo dos mercados financeiros internacionais e seus sócios locais...

21. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA CRISE

22. Mas, a causa da crise é mais profunda. A causa está na super acumulação de riquezas pelos patrões. Todas as riquezas produzidas no mundo derivam do nosso trabalho, entretanto o patrão lucra ficando com a maior parte da riqueza produzida pelo trabalho e devolve para o trabalhador apenas uma pequena parte desta riqueza em forma de salário. É nessa diferença que reside o "pulo do gato" de todo o capitalismo. Tudo isso faz com que cada vez mais tempo da jornada de trabalho seja destinado a alimentar ao parasitismo patronal e cada vez menos se destine a pagar nossos salários. Conclusão: o capital dos patrões no fundo se multiplica com o aumento das horas trabalhadas não pagas aos operários. Todos sabem que os patrões só buscam o lucro, no entanto o percentual do lucro patronal tende a diminuir quando a riqueza por nós produzida e a folha de pagamento das empresas crescem mais do que a aquela diferença entre o que produzimos e o que o patrão nos paga. O limite do capitalismo está aí. Quando não consegue ganhar tanto dinheiro quanto deseja investindo na produção, os patrões reorientam seus investimentos para onde obtiverem mais remuneração e o negócio seja mais seguro, ou seja, para a especulação financeira, imobiliária, etc...

30. NEM CEDER A CHANTAGEM PATRONAL E PELEGA EM NOME DA CRISE, NEM NEGAR A DESINDUSTRIALIZAÇÃO, FICANDO DESARMADOS POLITICAMENTE PARA COMBATER OS ATAQUES DOS PATRÕES.

31. O governo Dilma desvaloriza o Real e simultaneamente tenta conter a inflação aumentando os juros, medida que provoca aumento das já insuportáveis dívidas das famílias trabalhadoras. Aumenta também a imensa dívida pública, reduzindo os gastos sociais do Estado com saúde, educação, etc. e congelando os salários do funcionalismo. Isso gerará mais privatizações; aumentará impostos e tarifas e atrofiará ainda mais a já decadente indústria nacional, cuja produção vem caindo, criando desemprego. "A queda na produção industrial em maio - de 2% sobre abril descontados os efeitos sazonais - foi forte, generalizada e trouxe dúvidas sobre o ritmo dos investimentos, uma das apostas mais firmes da equipe econômica para a recuperação da economia em 2013. A produção de bens de capital recuou 3,5%" (Valor Econômico, "Queda forte da produção industrial" - 03/07/2013)...

33. Os patrões da indústria e do comércio exportador e os pelegos como a Força Sindical querem tirar vantagem da crise, exigindo, em nome da colaboração de classes, que a peãozada suporte o aumento da exploração, a retirada de direitos e as demissões, assim como exigem do Estado patronal privilégios, redução dos juros, dos impostos, etc...

34. Mesmo os sindicalistas "da esquerda", da CSP-Conlutas (que por sua vez é hegemonizada pelo PSTU), abriram mão de lutar contra os patrões com os métodos da classe, greves e ocupações de fábricas quando a direção da fábrica da GM em São José dos Campos lançou um ataque terrível contra os metalúrgicos. A direção do Sindicato cedeu a chantagem da então maior multinacional automobilística do planeta. A multinacional ameaçou fechar a fábrica para impor demissões, suspensões, renúncia de direitos históricos e achatamento salarial. Fecharam um acordo escravocrata, de redução de direitos e salários, aumento da jornada, demissões em massa através do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP).

35. Trata-se de uma política desastrosa que desde 2011 tem ceifado o emprego de mais de mil metalúrgicos da GM, através de demissões "voluntárias". Em 26 janeiro de 2013 foi assinado um acordo escravocrata, entre o Sindicato e a Multinacional, que aumenta a jornada de trabalho, reduz o salário e permite a demissão de centenas de operários pais de família. A desculpa da direção da Conlutas foi de que esta "era a única coisa possível a ser feita". A Conlutas ensina a política errada, dizendo para a classe trabalhadora que "a única coisa possível" é render-se aos patrões sem lutar. Assim, eles mesmos não se mostram melhores do que a pelega CUT, principal central dos sindicalistas do PT, que tantas vezes criticam, corretamente, como lacaios dos patrões. Este acordo es-

cravocrata serve agora de padrão para os próximos ataques, não apenas contra os metalúrgicos da GM, mas contra toda a classe trabalhadora, pavimentando o terreno para a imposição do “Acordo Coletivo Especial”, das 101 medidas da CNI, etc...

39. NEM JUROS ALTOS PARA OS BANQUEIROS, NEM JUROS BAIXOS PARA OS INDUSTRIAIS! NACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS E DA INDÚSTRIA SOB O CONTROLE DOS TRABALHADORES!

44. Portanto, os operários são roubados ao escolherem por uma ou outra política burguesa. Os juros baixos permitem o financiamento barato dos patrões industriais e, a desvalorização do real favorece a exportação para o comércio exterior para os mesmos. Os juros altos mantêm o atual valor do real artificialmente alto, favorece ainda mais os banqueiros e os especuladores internacionais. As duas políticas econômicas prejudicam a nossa classe. A saída operária independente está na nacionalização dos bancos e do comércio exterior sob o controle dos trabalhadores. Anulação das dívidas imobiliárias para os trabalhadores que moram nos imóveis pelos quais se endividaram e congelamento dos aluguéis...

49. PELA UNIDADE DA CLASSE TRABALHADORA PARA DERROTAR OS PATRÕES!

50. A divisão dos trabalhadores em uma central por partido é um crime contra a unidade de nossa classe, enfraquece nossa luta. Por isso, defendemos a construção de oposições classistas e combativas em todas elas como a unidade de todos os sindicatos em uma só central. Todavia, assim como nos países onde a crise se encontra em estágio mais avançado, o que está em jogo para os trabalhadores é a miséria ou a revolução social...

52. NENHUMA ILUSÃO EM DILMA, ROMPER COM O PT EM DEFESA DA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA DA CLASSE TRABALHADORA EM RELAÇÃO AOS PARTIDOS E GOVERNOS PATRONAIS!

53. Toda essa ofensiva antioperária é fruto do acordo dos governos federais do PT com os patrões. Se nós trabalhadores não reagirmos, pagaremos caro por isso. Diante desta realidade todos os trabalhadores têm o direito questionar se deve continuar apoiando um partido que ataca os direitos dos trabalhadores. A primeira medida para reagirmos contra toda esta catástrofe é ter claro que o PT não representa os trabalhadores, porque atende aos interesses dos patrões e do imperialismo. Por isso, defendemos a ruptura dos ativistas combativos e classistas com toda a burocracia petista em defesa da independência política dos operários em relação aos patrões, seus partidos, seus políticos e seus governos...

81. AVANÇAR NOSSA ORGANIZAÇÃO DENTRO DAS FÁBRICAS!

82. A tarefa está colocada, é preciso avançar nossa organização dentro da fábrica. O sindicato deve estar mais presente no dia a dia dos metalúrgicos e criar mecanismos que incentivem os trabalhadores para lutar contra os ataques da patronal, principalmente formação política.
83. Neste sentido propomos:
84. CIPAS: Ter uma política de preparação e formação, que oriente os cipeiros de como agir no seu local de trabalho e nas lutas gerais da categoria. Que seja feito acompanhamentos e reuniões de preparação de suas intervenções e garantir que as denuncias e propostas sejam colocadas nas atas de reuniões.
85. Realização de encontro de cipeiros por região e 2 encontros geral por ano. Acompanhamento das eleições de mais perto, para não permitir que a empresa manipule ou que seja eleito pessoas de cargo de confiança e que todo cipeiro seja sindicalizado.

86. COMISSÕES DE FÁBRICA:

Fortalecer o trabalho de base e impulsionar sua criação nas fábricas. Isto pode ser acelerado pela organização dos cipeiros e ativistas. Fazer reuniões mensais, discutir a conjuntura e fazer levantamento geral da fábrica. Obter todas as informações e junto com o sindicato discutir qual a melhor forma atuar. Promover encontros com a militância, socializar as informações, as experiências e as lutas na categoria.

87. DELEGADO SINDICAL: È preciso avançar, fazer planejamento e aumentar o número de delegados sindicais em nossa categoria.

88. CONSELHO DE REPRESENTANTES DE BASE: Temos que formar organismos de deliberação da base, que se reúnam com mais frequência e que tenham o poder de decisão sobre todos os aspectos da vida sindical: política, finanças, moral, liberação de diretores, concessão de vantagens, etc.
89. A diretoria do sindicato deve ser vista como órgão executivo, o poder de deliberação deve ser da base. Isso já acontece nos congressos, mas estes são muitos espaçados, de 3 em 3 anos.

90. SAÚDE DO TRABALHADOR

91. A crise econômica intensificou profundamente uma situação nas fábricas que já estava alarmante. O ritmo insuportável que as empresas descarregam sobre os trabalhadores.

92. O Brasil tem uma das maiores jornadas de trabalho do mundo. Segundo estudo do DIEESE, "A queda da remuneração nos últimos anos, as altas taxas de desemprego e a pressão patronal, fazem o trabalhador aceitar o prolongamento da sua jornada como forma de retomar o antigo poder aquisitivo e diminuir o risco de demissão", diz o estudo.

93. A reestruturação produtiva e a falta de limites às horas extras são apontadas como os principais meios para o aumento da exploração. "O tempo de trabalho total, além de extenso, está cada vez mais intenso, em função de diversas inovações técnico-organizacionais (kaizen e Lean manufacturing), implementadas pelas empresas. Também em muito tem contribuído para essa intensificação a implementação do assédio moral como forma de obrigar os trabalhadores a trabalharem mais rápido e desprezando as medidas de segurança", conclui o Dieese. O instituto ainda calcula que o número de horas extras feitas no Brasil chega a 52,8 milhões por semana.

94. CONTRA O RACISMO

95. Historicamente, os capitalistas tratam de dividir para governar a classe trabalhadora, justificam a superexploração de uma parte dos trabalhadores através da ideologia racista que serve para desvalorizar o trabalho negro.

96. Contra o racismo e o assédio moral, defendemos salário igual para trabalho igual.

97. Os trabalhadores negros recebem salários inferiores e ainda são submetidos aos trabalhos mais degradantes, por isso estão sujeitos a contrair doenças como a leucopenia, enfermidade que se caracteriza pela diminuição dos glóbulos brancos, acarretando a anemia plástica e o câncer no sangue (leucemia) e não há tratamento médico para a leucopenia. Essa doença mina as defesas do organismo, de forma que uma simples gripe pode matar um leucopênico. Existe também o benzenismo, que é causado pela inalação e exposição frequente ao benzeno. O benzeno é um subproduto do carvão coque que é utilizado nas siderúrgicas para fabricação do aço.

98. A leucopenia pode ser contraída em qualquer lugar que se produza ou utilize o benzeno, como siderúrgicas, petroquímicas; indústrias químicas; empresas que utilizem cola sintética, participem da fabricação de sapatos, artigos de couro; tintas e vernizes, impressores e atividades de pinturas por pulverização. Portanto, todos os operários de quaisquer raças, desde que estejam expostos ao benzeno, podem contrair a leucopenia, tratada muitas vezes pelo Estado racista e suas instituições como "doença de negro".

99. EM DEFESA DA JUVENTUDE TRABALHADORA, DE SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, DE SUA FELICIDADE E DE SEU FUTURO!

100. A juventude trabalhadora, para quem as condições de saúde e educação vão de pior a péssimo, está cada vez mais proibida de direitos elementares, como o direito de transportar-se. O custo das passagens dos transportes coletivos converteu o direito de ir e vir em uma ficção. Quanto maior a crise capitalista, mais haverá recessão. Quanto maior a recessão, maior o desemprego, menor mobilidade urbana tem a juventude trabalhadora. Não foi à toa que esta mesma juventude esteve há poucos dias a frente dos maiores protestos de rua do país dos últimos 20 anos.

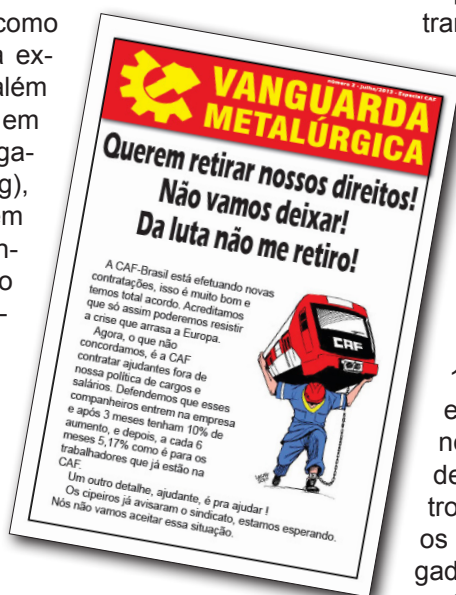
101. Os protestos se nacionalizaram e provaram que a luta direta na rua por nossos interesses pode conquistar o que desejamos por mais que os governos patronais digam o contrário. Foi assim que os aumentos das passagens foram revogados em todo o país. Todavia, a inflação continua subindo e o custo de vida segue castigando os setores mais precarizados da classe trabalhadora, sobretudo da juventude. Defendemos a luta pelo passe livre e estatização dos transportes coletivos, bem como da educação e da saúde sob o controle dos trabalhadores.

102. A juventude deve ter pleno direito ao lazer e a felicidade, e este direito não deve ser negado, em favor dos lucros dos capitalistas com a diversão e com a educação. Defendemos acesso livre para os jovens e desempregados a todos os esportes, estádios, museus, teatro cinema, etc.

103. Nos últimos anos, as empresas vem realizando um movimento frenético de substituição de trabalhadores mais antigos por jovens para baratear os custos da força de trabalho, pagar a dois jovens um piso miserável que muitas vezes não chega ao preço de um trabalhador mais antigo.

104. Quanto maior a desocupação provocada pela crise capitalista, mais o Estado joga contra a juventude trabalhadora empregada ou desempregada seus cães de guarda, as polícias e guardas municipais para impor o terror e esmagar a rebeldia juvenil. Defendemos a dissolução de todas as polícias assassinas, racistas e antioperárias.

105. Para as jovens e para todas as mulheres trabalhadoras: um dia de folga extra por mês.

106. Para os jovens aprendizes, estagiários e terceirizados defendemos igual salário para trabalho igual e efetivação dos mesmos desde o primeiro dia de trabalho. Ao mesmo tempo que reivindicamos o direito de continuidade da escolaridade dos jovens com redução da jornada.

107. LUTA MULHER

108. Os ataques que a burguesia impôs à classe trabalhadora diante da crise econômica penalizaram com mais força as mulheres em todo o mundo. Foram as trabalhadoras que foram as mais atingidas com as demissões, redução de salários e direitos, cortes sociais e precarização dos serviços públicos e das condições de vida.

109. No capitalismo, as mulheres são um dos setores mais oprimidos e explorados. Apesar de não ter "inventado" o machismo (que já existia em outras sociedades), o capitalismo sempre se utilizou dele para aumentar sua exploração e garantir seus lucros.

110. Por tudo isso, a tese Vanguarda Metalúrgica propõem:

111. Lutar por creches em período integral para todas e todos;

112. Salário igual para trabalho igual, campanha de combate ao assédio moral e sexual.

113. Apoiar todas as lutas que sejam pela emancipação da mulher.

114. Pela defesa da mulher operária;

115. Por um dia de folga extra por semana para as trabalhadoras;

116. Licença-maternidade por 02 anos com pagamento integral de salário pelo estado mais auxílio-maternidade de mais 60% do salário;

117. Licença-paternidade de 3 meses intercambiável com o tempo de licença maternidade com salário integral mais auxilio paternidade de 60% do salário;

118. Por escolas, creches, hospitais, restaurantes, lavanderias e modernas bibliotecas com pleno acesso à internet pública e gratuita, além de estatais controladas pela classe trabalhadora;

119. Pleno direito aos métodos contraceptivos e ao aborto legal, seguro, gratuito e estatal para as mulheres trabalhadoras;

120. Combater machismo entre trabalhadores no local de trabalho e a violência doméstica no âmbito dos representantes por local de trabalho, comitês populares e associações de moradores.

121. CONTRA A HOMOFOBIA, AVANÇAR NA LUTA EM DEFESA DOS PLENOS DIREITOS CIVIS PARA O FIM DE TODA A OPRESSÃO CAPITALISTA

122. A homofobia não é "natural do ser humano", mas é uma praga que já perdura por quase 3.000 anos; diferentemente da homossexualidade, prática comum em todas as sociedades, desde o surgimento do homem, ou seja, durante mais de 100.000 anos antes, a humanidade conviveu em harmonia com a sua diversidade natural de expressão sexual. O machismo e a homofobia nasceram com a propriedade privada e só serão extintos se também a propriedade for coletivizada. A cultura homofóbica, alimentada hoje pela ideologia burguesa deve ser destruída, através da informação, da educação de jovens e da organização e mobilização do movimento homossexual aliado a todos os demais oprimidos da sociedade. A luta histórica do proletariado pela socialização da propriedade privada dos meios de produção, exterminando a propriedade privada e a sociedade de classes que plantou as bases para a homofobia. Porém, acabar com a propriedade privada é apenas um dos passos, porque é necessário construir uma nova cultura que respeite a sexualidade individual e conviva com a diversidade sexual coletiva. Temos a certeza de que é possível atingir essa nova sociedade solidária, fraterna, igualitária socialmente e que respeite a diversidade sexual de todos.

123. Apesar da demagogia dos governos e da mídia capitalistas, a violência e o preconceito contra o homossexual estão cada vez maiores. A unidade do público homo e do hetero simpatizante da causa transformam o movimento, tirando-o do caráter de gueto, impondo por alguns momentos a vontade de se ter uma sociedade que respeite a diversidade sexual. No entanto, é preciso ter claro que mesmo a luta imediata e por plenos direitos civis do movimento gay, não se pode deixar cooptar e corromper pelo regime burguês, impulsionador da homofobia e do machismo e inimigo da diversidade sexual. Esta luta precisa dotar-se de um programa marxista e revolucionário para combater a transformação desta causa em uma fraude, em uma mercadoria que oculta o crescimento da própria opressão especial homofóbica. É preciso criar manifestações contra a institucionalidade patronal e clerical homofóbicas, denunciar abertamente as direções burguesas e governistas do movimento GLBT, reprodutoras da propaganda enganosa do capitalismo e dos seus governos de plantão, os governos do PT e os governos dos estados (PSDB, PMDB, PSB, ...), municípios para construir um movimento contra a homofobia com programa classista para derrotar o governo Dilma e avançar na luta pelo fim do capitalismo! Não haverá solução definitiva para o problema da opressão de raça, sexo ou orientação sem a revolução proletária. O movimento contra a homofobia deve ter um caráter de classe e estratégico, pois somente a ditadura do proletariado romperá os grilhões da exploração e com as algemas da opressão. Isso é uma tarefa de todos os revolucionários militantes operários.

Comprovado: Todos estamos sob vigilância da CIA! Em defesa incondicional de Snowden! Pela liberdade imediata de Bradley Mannin!

Em meio a farsa do julgamento e punição exemplar com a pena máxima do império contra Bradley Mannin, o mais proeminente prisioneiro político na história moderna dos Estados Unidos, um ex-funcionário de uma empresa terceirizada pela CIA, a NSA (National Security Agency), Edward Joseph Snowden, reivindicou ser a fonte do maior vazamentos de informações secretas da política de Estado imperial dos EUA depois do vazamento realizado por Mannin. Snowden denunciou que sob o governo Obama, a CIA controla de forma sistemática toda a rede de informações do planeta. Não se trata bem de uma novidade, mas de uma suspeita que todo mundo tinha mas que a própria opinião pública imperialista tratava de atenuar alegando tratar-se de mera "teoria da conspiração".

As informações revelam um programa de espionagem que abrange as conversas telefônicas de todo os EUA bem como de toda a internet do planeta com a colaboração da Microsoft, Yahoo, Google, Facebook, PalTalk, AOL, Skype, YouTube, Apple. Isto vai muito além do Patriot Act de Bush e reforça de sobremaneira as tendências fascistas do regime imperialista.

Para espanto de parte da sociedade estadunidense, Snowden deixou claro que tal controle não se restringe aos inimigos do império ianque. Segundo ele " Nós coletamos mais comunicações digitais da América do que fazemos dos russos." e tal coleta abrange nada menos que todas as pessoas que usam telefone e internet. A denúncia fez com que imediatamente a carapuça de Bush caísse mais uma vez sobre Obama que tratou de justificar com o mesmo cinismo a política de segurança nacional global do império: "Não podemos ter 100% de segurança com 100% de privacidade e sem nenhum inconveniente".

Na verdade, por trás de sua cara de bom moço e da imagem de imperador negro que veio de baixo, as políticas repressivas de Obama já ultrapassaram muito a gestão Bush em perversão, tortura, execuções através da manutenção de Guantánamo, ataques por drones, pela ação dos mercenários patrocinados pela Casa Branca na Líbia e na Síria, etc.

No dia 20 de maio Snowden tirou férias, viajou para Hong Kong e de lá vazou as informações que dispunha para os jornais The Guardin e Washington Post, ele assumiu ter sido o "garganta profunda"[1] desta vez, provavelmente para proteger-se, evitando correr o risco de ser desaparecido misteriosamente quando a CIA o descobrisse e antes mesmo que o mundo soubesse sua identidade. "Eu não tenho nenhuma intenção de esconder quem eu sou, porque eu sei que eu não fiz nada de errado", disse ele ao The Guardian. Snowden vai entrar para a história como um dos denunciantes mais conseqüentes da América, ao lado de Daniel Ellsberg e Bradley Manning. Ele é responsável por entregar o material de uma das organizações mais secretas do mundo - a NSA. Todos os Estados da Europa e inclusive a grande economia alemã e suas multinacionais concorrentes das dos EUA tem sido alvo da espionagem estadunidense através de um programa da NSA conhecido como Informant Boundless.

"A NSA visa especificamente às comunicações de todos... eu sentado na minha mesa, certamente, tinha a autoridade para grampear

qualquer pessoa, você ou seu contador, a um juiz federal ou mesmo ao presidente, bastava ter seu e-mail pessoal... Eu não quero viver numa sociedade que faz este tipo de coisas. Eu não quero viver em um mundo onde tudo o que fazemos e dizemos é registrado. Isso não é algo que eu estou disposto a apoiar ou suportar".

Questionado na entrevista realizada durante vários dias aos repórteres do The Guardian, Glenn Greenwald e Ewen MacAskill, em Hong Kong. sobre a possibilidade de eficazes medidas preventivas contra essa vigilância como antivírus e etc., Snowden respondeu: "Você nem sequer estão conscientes do que é possível. A extensão de sua capacidade [do Informant Boundless] é horrível. Podemos plantar bugs [erros] em suas máquinas. Uma vez que você esteja na internet, eu posso identificar sua máquina, seu computador. Você nunca vai estar seguro com qualquer proteções que você use."

Os repórteres perguntam: "Você acha que o que você fez é um crime?" Ele responde: "Nós vimos criminalidade suficiente por parte do governo, seria muito hipócrita fazer esta acusação contra mim". "O que você acha que vai acontecer com você?". Resposta: "Nada de bom... Meu medo principal é que eles vão cair em cima de minha família, meus amigos, minha namorada, em quem quer que se relacione comigo... Eu vou ter que viver com isso para o resto da minha vida. Eu não vou ser capaz de se comunicar com eles. Eles [as autoridades] vão agir agressivamente contra qualquer um que me conhece. Isso não me deixa mais dormir à noite."

Também não se pode descartar que Snowden tenha vendido sua denúncia à China em meio a guerra cibernética entre China e EUA. As revelações de Snowden desmoralizam por completo a acusação dos EUA contra a China. Afinal o que é bisbilhotar o Pentágono, como Obama acusa a China, diante da bisbilhotagem contra todo o planeta realizada por Obama? Se nossa suspeita se confirma, trata-se de um duro golpe chinês na guerra cibernética. Todavia, um golpe muito mais estratégico está em andamento. Nos próximos meses a China poderá alcançar o controle dos satélites em órbita da Terra se consolida seu programa espacial de domínio da rota Terra-Lua. Por isto, não nos causa estranheza que Snowden tenha fugido para Hong Kong.

Imediatamente a própria mídia burguesa para a qual Snowden revelou a denúncia, tratou de tomar distância do denunciante e o Washington Post apresentou uma pesquisa de que supostamente 56% dos estadunidenses concordam em serem espionados. Reeditando a máxima de que um povo que oprime outro forja suas próprias cadeias, o denunciante da NSA declara: "Originalmente a NSA recolhia informações de inteligência apenas no exterior, mas agora, cada vez mais, isso acontece domesticamente" (G1, 10/06/2013) e ele justifica seu ato dizendo "que fez as revelações porque o povo americano precisa decidir se apóia ou não a espionagem que é feita dentro do próprio país. 'Meu maior medo é que nada mude'" (idem).

Snowden é um mercenário que traiu seus contratantes. Roma só pactuou a paz con Cartago quando a solidariedade de classe internacional da civilização escravista se impôs como uma necessidade prioritária para conter a "revolução dos mercenários em Cartago". Em carta a Engels em 25 de de Setembro de 1857, Marx assinala que, em sua origem, o salário (do latim salarium, o pagamento em sal como equivalente geral) foi pago aos exércitos mercenários cartagineses. Não por coincidência a função pró-imperialista que a Al Qaeda cumpriu na Guerra contra a URSS no Afeganistão (década de 1980), na Líbia (2011) e cumpre agora na Síria entra em contradição com a luta que travou na década de 10 do século atual e ainda trava no Afeganistão e sua atual luta contra o imperialismo no Mali. Pela enésima vez a história comprova, um mercenário também pode entrar em contradição com quem lhe paga.

Como já apontamos em "NOVAS TECNOLOGIAS MILITARES E LUTA DE CLASSES", por sobre a mais poderosa máquina de espionagem planetária já criada, seguem imponentes as leis da luta de classes! Antes do momento que o proletariado do planeta, incluindo e principalmente o próprio proletariado dos EUA, se levante para acertar contas definitivas com o império capitalista, as contradições da luta de classes aplicam golpes nos opressores a nosso favor, golpes que nos revelam como age o inimigo, como defender-se, como resistir. Contradições como esta também revelam sintomaticamente a decrepitude do imperialismo, desmascaram-no para as massas de forma cada vez mais ampla. São contradições que só encontrarão solução progressiva nas mãos do proletariado organizado em seu partido político, o partido da revolução socialista mundial!

Os revolucionários de todo mundo devem defender incondicionalmente a Snowden, seus familiares e amigos contra toda e qualquer perseguição estatal imperial e reivindicar a libertação imediata e incondicional de Bradley Manning, preso político da guerra de classes do século XXI.

[1] "Garganta funda (Deep throat em inglês e Garganta Profunda no Brasil) foi o nome de código pelo qual ficou conhecido um informante que deu as informações aos jornalistas do Washington Post que desmascararam o plano do presidente Richard Nixon para destruir os rivais do Partido Democrata, e que ficou conhecido como Caso Watergate, que levou à queda de Nixon. Só em 31 de maio de 2005 é que Garganta Profunda decidiu se revelar ao mundo, por meio de um artigo de revista. Ficou-se sabendo que era W. Mark Felt, Vice-diretor ('número dois') do FBI na década de 1970. Mark faleceu no dia 19 de Dezembro de 2008 com 94 anos." http://pt.wikipedia.org/wiki/Deep_Throat_(Watergate)

EGITO - CONTINUAÇÃO

para dar ordens, diretivas para bloquear, para cortar todos as trilhas, todos os túneis com Gaza, mas o presidente afirmou que havia na verdade simpatias muito humanitárias com os nossos vizinhos Hamas em Gaza para deixá-los ter uma respiração contra o bloqueio israelense". [3]...

CONCLUSÃO

Esperamos que este texto tenha respondido àqueles que pensavam que este acontecimento não foi um golpe de Estado organizado pelos generais do exército em colaboração com e em sintonia com os ditames da política externa dos EUA. Tentamos mostrar que, enquanto há um ascenso do sentimento anti-imperialista nas massas as direções, tanto do MB quanto do novo regime militar liderado pelo general Abdul Fatah al-Sisi, que nomeou Adly Mansour como seu presidente e ele próprio como o ministro da Defesa, estão tentando desesperadamente tentando dirigir uma ofensiva chauvinista anti-sunita contra os palestinos. E apesar de que novamente foi uma onda de greves que justificou as condições para o golpe, a classe trabalhadora não possui uma direção para expressar seus interesses. Nós nos orientamos nessa última questão por demonstrar que os "Socialistas Revolucionários" não passam de oportunistas frente populistas que traem os interesses de classe da classe trabalhadora internacionalmente e ao WSWS de David do North como sectários que também se recusam a lutar pela direção da classe trabalhadora, proclamando que os sindicatos já não são mais organizações dos trabalhadores. Ambos, por oportunismo ou sectarismo rejeitam totalmente a tática leninista da frente única e o método de transição trotskista. E, finalmente, apresentar as seguintes consignas como um programa de princípios para as massas egípcias:

• Nenhum apoio ao golpe de Estado egípcio! Nenhum apoio ao governo fantoche de al-Sisi!
• Defender a Irmandade Muçulmana contra a repressão do Estado!
• Apoio completo aos palestinos; destruir o Estado sionista, por um Estado operário multiétnico da Palestina!
• A separação total entre Igreja e Estado, sem discriminação contra minorias cristã copta, muçulmanos xiitas ou qualquer outro!
• Formar de guardas armados de defesa para defender as mulheres e as minorias contra a Irmandade Muçulmana (MB) e os ataques do Estado!
• Construir de movimentos de trabalhadores de base em todos os sindicatos para derrotar os líderes pró-capitalistas e a CIA!
• Criar comitês de trabalhadores em todas as áreas da classe trabalhadora com delegados sindicais, de comitês de greve, a partir de organizações de mulheres e das bases do exército, etc.
• Por uma Assembleia Constituinte!
• Toda a classe trabalhadora e organizações socialistas devem romper com a Frente Nacional de Salvação!
• Expropriar os proprietários, terra para camponeses e trabalhadores agrícolas.
• Cancelar as dívidas, nacionalizar as grandes indústrias e os bancos sob controle dos trabalhadores, organizar uma economia planificada, socialista!
• Por um governo dos trabalhadores e camponeses pobres!

Gerry Downing do SF

Notas:

[1] Após o tratado de paz com Israel, entre 1979 e 2003, os EUA forneceram ao Egito, cerca de US $ 19 bilhões em ajuda militar, fazendo com que o Egito o segundo maior receptor (não membro da OTAN) de ajuda militar dos EUA depois de Israel. Além disso, o Egito recebeu cerca de US $ 30 bilhões em ajuda econômica dentro do mesmo período. Em 2009, os EUA forneceram uma ajuda militar de EUA $ 1,3 bilhão (corrigidos monetariamente EUA 1.390 milhões dólares em 2013), e uma ajuda econômica de EUA $ 250 milhões (corrigidos monetariamente EUA 267.500 mil dólares em 2013). Em 1989, Egito e Israel se tornou um importante aliado dos Estados Unidos. (Wiki) O exército controla cerca de 30% da economia egípcia.

[2] Lynch, Marc, 19 de julho de 2013 "Eles nos odeiam, eles realmente nos odeiam, quando o anti-americanismo se torna popular no Egito, Washington deve ficar o mais longe que puder." http://www.foreignpolicy.com/articles/2013/07/18/anti_americanism_egypt_muslim_brotherhood?page=0,0&wp_login_redirect=0

[3] Ismael Mohamad, United Press International, Alerta de catástrofe humanitária, Egito fecha o cerco a Gaza http://electronicintifada.net/blogs/ali-abunimah/warning-humanitarian-catastrophe-egypt-tightens-siege-gaza

O golpe que “não foi um golpe de Estado” e a “revolução” que não foi uma revolução para as organizações de massas da classe trabalhadora!

Principais trechos do artigo do Socialist Fight britânico

Devemos fazer uma análise marxista da correlação de forças entre as classe envolvidas na chamada revolução egípcia e do golpe de Estado, que envolvem duas mobilizações de massa, ambas com potencial revolucionário e ambas não conseguiram perceber as aspirações dos pobres e oprimidos. O que resta é uma crescente confiança das massas na sua própria força e capacidade de forçar a mudança, porém sem uma direção revolucionária com um programa claro para a revolução socialista com uma perspectiva internacionalista.

Ambos os lados do conflito egípcio contém uma capitulação ao imperialismo implícito de maneiras diferentes, é por isso que o imperialismo dos EUA tem sido capaz de manobrar entre ambos para conter e desviar as aspirações revolucionárias das massas.

Nenhuma das direções políticas do conflito repudiam a dívida externa de quase US$ 40 Bilhões que simplesmente paralisa a economia egípcia. No entanto, há um outro caminho para a classe trabalhadora, para as mulheres e para as minorias oprimidas, independentemente da sua religião, este caminho é o marxismo revolucionário, que é o trotskismo hoje. O objetivo deste artigo é buscar esse caminho pela perspectiva da elaboração de um programa revolucionário.

DESMASCARAR O FALSO ANTI-IMPERIALISMO

É sabido que o exército egípcio está intimamente ligado aos EUA desde 1979 [1] e que a Irmandade Muçulmana (MB) foi apoiada pelos EUA depois que Morsi ganhou a eleição de um ano atrás. Os violentos confrontos entre os partidários de Morsi, a MB, e os apoiantes da “revolução” de 2011 que vieram a considerar o Exército como seus protetores contra a lei islâmica, a Sharia, e a opressão das mulheres, faz imagens muito confusas das classes de forças envolvidas nesse conflito. Somado a tudo isso é o aumento dos indícios de que ambos os lados estão se tornando cada vez mais anti-imperialista, ou, pelo menos, anti-EUA, como relata Marc Lynch:

“As ruas estavam repletas com panfletos, banners, cartazes e pichações denunciando o presidente Barack Obama por apoiar o terrorismo e com imagens photoshopadas de Obama com uma barba muçulmana ou que ostentam as cores da Irmandade Muçulmana... O tsunami de retórica anti-americana inundando o Egito tem sido justificado como uma resposta legítima ao suposto apoio de Washington ao governo da Irmandade muçulmana, agora deposto. Não há dúvida de que muitos egípcios em ambos os lados estão realmente furioso com a política dos EUA para o Egito. Nem há qualquer dúvida a intensidade da febre anti-Irmandade ao que Washington tem sido associado de forma tão eficaz.” [2]

Assim, o sentimento anti-imperialista crescente em ambos os lados é suficiente como base para a unidade revolucionária e todos nós devemos salientar isto? Infelizmente, isso não vai funcionar em um nível burocrático ou simplista, porque o anti-imperialismo é falso em nível de ambas as direções políticas. Portanto, devemos diferenciar este falso anti-imperialismo dos líderes em relação ao justo sentimento antiimperialista de seus seguidores. O Anti-imperialismo do Exército corresponde à hostilidade do mesmo a vontade dos EUA em colaborar com a MB e também financiar ONGs de direitos civis e as novos sindicatos de base. Mubarak costumava se envolver neste tipo de arrogância para consumo interno, enquanto mantinha relação mais estreitas com os EUA. Apesar da retórica anti-imperialista, refletindo a necessidade de desviar o verdadeiro sentimento anti-imperialista das massas, nunca foi tão intensa as relações entre o Egito e os EUA.

O outro lado do falso anti-imperialismo é um intenso ataque chauvinista anti-sunita por parte do regime militar do Hamas e da oposição síria à Assad, estendendo-se ao fechamento dos escritórios da Al Jazeera, ataques no Qatar, Turquia e Irã contra os apoiadores do MB. Arábia Saudita, Kuwait e os Emirados Árabes Unidos imediatamente concederam 12 bilhões dólares assistência aos que boicotaram a Morsi. A escassez de alimentos e as filas para a gasolina e diesel desapareceram misteriosamente após o golpe, tornando-se claro que estes eventos foram criados para favorecer as condições para o golpe.

Todavia, foi o Hamas e os palestinos as principais vítimas deste golpe de Estado egípcio. Depois de ter cortado seus laços com a Síria e o Irã em seu apoio de Morsi, eles agora perderam o seu mais importante aliado, o governo da MB, ficando claro que o novo regime do exército no Egito será pior do que o de Mubarak, fechando todos os túneis da fronteira entre a Faixa de Gaza e o Egito. Em setembro de 2008, Mubarak facilitou a operação sionista “Chumbo Derretido”, que custou a vida de 1.400 palestinos em Gaza e a destruição de uma grande parte da infraestrutura de Gaza.

Agora o General-brigadeiro (aposentado) Ayman Salama está dizendo que Morsi “colaborou” com o Hamas, em uma entrevista à BBC ele alega que esta foi a principal razão para o golpe:

- Você está dizendo que do ponto de vista do exército o principal crime do presidente Morsi reside no fato dele ter sido muito útil para o Hamas? - Perguntou a BBC. Salama respondeu: “Criminalmente falando, ele [Morsi] ameaçou os mais altos interesses da segurança nacional e dos militares do exército e de todo o povo pelo fato de estar colaborando com o Hamas contra os interesses do exército... especialmente no Sinai”. Salama acrescentou que o “militares pediram ao presidente muitas vezes